

YAYA GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS.-

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

1º CAPÍTULO

*Deve estar pronto
6ª feira às 19h.*

PERSONAGENS:

VALERIA..... LINDA GAY
Dr. JORGE..... WILSON FRAGOSO
ESTELA..... ROSA MARIA
Sr. ANTUNES..... NELSON GIANUCA
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA

CENÁRIO:

1ª) - CASA COLONIAL PORTUGUEZA, LUXUOSA, COM SALETA DE ENTRADA, CONJUGADA COM SALA GRANDE COM ESCADA AO FUNDO E UM JANELÃO QUE DA PARA UM JARDIM. À DIREITA, DUAS PORTAS QUE DÃO PARA UMA VARANDA DE AZULEJOS, TODA CIRCUNDADA DE GRADES DE FERRO, VARANDA QUE SE DEBRUÇA SOBRE O MESMO JARDIM QUE APARECE AO FUNDO.

EPCC 7 - 1860

DATA DA APRESENTAÇÃO 1/8/1961

TV PIRATINI - CANAL 5

YÁYA GARCIA

MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO DE E. CRAMER.

1º CAPITULO

.....
SLIDES:

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) O TEATRO DE NOVELAS ALICAL
- 3º) COM YÁYA GARCIA de MACHADO DE ASSIS
- 4º) CENÁRIOS DE...
- 5º) CONTRA REGRA DE...
- 6º) ASSISTENTE...
- 7º) SUITE SÉRGIO REIS
- 8º) ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em: P.A. de VALERIA e JORGE, num recanto da sala grande, conversando. JORGE tem um livro na mão e VALERIA faz crochet.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

- SALA COLONIAL -

JORGE ESTÁ LENDO E QUANDO A MÃE FALA DEIXA POR UM MOMENTO O LIVRO PARA PRESTAR ATENÇÃO AO QUE ELA DIZ.

VALERIA - Meu filho, desde que você chegou de São Paulo que eu estou para lhe falar num assunto que me parece da maior importância, para você.

JORGE - E por que não fala, minha mãe?

VALERIA - Todas as vezes que tenho pensado em fazê-lo, há de acontecer qualquer coisa que o impeça.

JORGE - Vejamos hoje, se quer.

VALERIA - Pois bem, vejamos. Você acaba de se formar, está com vinte quatro anos feitos e em tempo, portanto, de começar a encarar a vida a sério. Como advogado precisará ter o seu escritório e eu já tomei providências junto ao meu procurador para

CORTE

P.P. de VALERIA

CORTE

P.P. de JORGE

CORTE

P.P. de VALERIA

CORTE

P.P. de JORGE, achando graça

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

VALERIA - (CONT.) que faça desalugar o primeiro andar do nosso prédio da rua da Assembleia para que você instale lá a sua banca.
JORGE - Perfeitamente, minha mãe. Agradeço-lhe a providência.

VALERIA - Parece-me, no entanto, que um advogado, para merecer maior confiança dos seus clientes, deva ser, antes de tudo, um chefe de família e levada por essa convicção tenho pensado, muito seriamente, num casamento para você, meu filho.

JORGE - (risonho) Então era esse o assunto sério que vinha há tanto tempo protelando? Pois muito bem, digo-lhe, então, que o casamento figura, com grande destaque, entre os meus planos para o futuro.

VALERIA - Ótimo! Sinto-me, assim, mais encorajada para lhe dizer que já tenho escolhida uma moça que há de ser a esposa ideal para um rapaz do seu temperamento.

JORGE - Como?! Mas então a senhora minha mãe foi tão diligente até ao ponto de escolher a moça com que me hei de casar?! Francamente! Não esperava que chegasse a tanto, mas vamos lá, diga. Quem é essa joia que buscou para nora?

VALERIA - Ela é ainda nossa parenta remota e se chama Eulália. Penso que ainda te lembres dela.

JORGE - Vagamente. A última vez em que a vi era ainda uma menina. Foi quando vim da Faculdade, em férias, no primeiro ou segundo ano do meu curso... não me lembro bem.

VALERIA - Agora está uma moça, com dezenove anos feitos na certidão de batismo, mas trinta no cérebro. Sem vaidades... coração sim

CORTE

P.P. de JORGE, sorridente

APROXIMAÇÃO até G.P. de JORGE, sorridente.

FUSÃO com DET. de ESCADA, ao fundo da escadaria grande

-SALA COLONIAL -

AFASTAMENTO até P.G. da SAIA.

VALERIA - (CONT.) simples... beleza sem mácula e elegância sem espavento. Uma pérola!

JORGE - Muito bem. Não me faltará oportunidade de estar com essa parenta remota e verificar o que sentirá o meu coração, diante da perspectiva de engastar junto dele essa pérola rara.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - DIA DE SOL

ESTELA DESCE A ESCADA E VEM PARA UM DETERMINADO LUGAR DA SALA ONDE ESTARÁ UM COSTUREIRO DE PE, AO LADO DE UMA POLTRONA. SENTA-SE, PEGA UM BASTIDOR QUE ESTÁ SOBRE O COSTUREIRO E RECOMEÇA O SEU BORDADO.

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE SINO, AFASTADA. O MORDOMO, FARDADO, CRUZA A SAIA DO INTERIOR PARA A PORTA DA RUA. PERMANECE UM MOMENTO. VOLTA. SOBE A ESCADA COM UMA SALVA DE PRATA COM CARTAS. ESTELA CONTINUA BORDANDO. VALERIA VEM DESCENDO A ESCADA LOGO DEPOIS QUE O MORDOMO SOBE.

VALERIA - Deixe a correspondência sobre a escrivaninha de meu filho e reponha a salva no console da entrada.

VALERIA VEM PARA JUNTO DE ESTELA QUE SE LEVANTA, RÁPIDAMENTE, DA-LHE A POLTRONA E VAI BUSCAR UMA CADEI RINHA QUE TRAZ PARA PERTO. VALERIA MEXE NO COSTUREIRO E TIRA DELE UM ROIO DE LINHA, AGULHA DE CROCHET E UM TRABALHO COMEÇADO. O MORDOMO DESCE A ESCADA COM A SALVA, VAI JUNTO A PORTA DA RUA, DEIXA LÁ A SALVA E VOLTA PARA O INTERIOR. VALERIA OLHA UM MOMENTO ESTELA E COMENTA:

CORTE

P.A. DE VALERIA e ESTELA.

VALERIA - Você está pálida hoje, Estela. Que tem? Sente-se fatigada?

ESTELA - Não, madrinha. Talvez seja por ter estado indisposta ontem à noite, com um pouco

ESTELA - (CONT.) de dor de cabeça...

VALERIA - Deveria ter tomado umas gotinhas de água de Melissa. Teriam lhe feito bem.

ESTELA - Foi o que fiz, madrinha. Realmente seu efeito calmante me fez muito bem e momentos depois eu estava dormindo.

HA UMA PAUSA EM QUE AS DUAS TRABALHAM. ENTRA DA RUA O DOUTOR JORGE, DE CHAPEU E BENGALA. COLOCA-OS NO CABIDE E VEM PARA O GRUPO.

CORTE

P.A. de JORGE entrando.

PAN. HOR. vem com JORGE, até enquadrar

VALERIA e ESTELA.

JORGE SE CURVA SOBRE A MAE E BEIJA-LHE A TESTA.

JORGE - Boa tarde, mãe.

VALERIA - Boa tarde, meu filho.

JORGE - Boa tarde, Estela.

ESTELA - Boa tarde.

VALERIA - Que fez de útil durante a tarde, meu filho?

JORGE - Estive fiscalizando as pinturas do escritório, que estão bastante adiantadas e depois conversei com alguns amigos na rua do Ouvidor. E a senhora?

VALERIA - A mesma coisa de sempre. Dormi a minha sesta, tomei café com Estela, depois fui lá em cima me arrumar um pouco e agora aqui me tem a matar as horas com o meu crochê.

JORGE - Sempre acompanhada da sua gentil ordenança.

ESTELA LEVANTA OS OLHOS, ESBOÇA UM SORRISO E VOLTAA AO BORDADO. JORGE PERMANECE UM MOMENTO OLHANDO PARA ELA ANTES DE VOLTAR A FALAR.

JORGE - Por que não põe os brincos que mãe lhe deu a semana passada?

CORTE

P.P. de ESTELA, ligeiramente atrapalhada.

CORTE

P.P. de VALERIA, sorrindo

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

ESTELA FICA CONTRARIADA INTIMAMENTE MAS NAO CHEGA
A DAR MOSTRAS. CUSTA UM POUCO A OBEDECER MAS FINAL
MENTE SE LEVANTA E VAI PARA CIMA.

CORTE

P.A. de VALERIA e JORGE

ESTELA - Os presentes mais queridos, guardar
- se.

VALERIA - Você não precisa de brincos para
ser bonita, mas vá botá-los porque lhe ficam
bem.

VALERIA - Você é agora já não procede como nos
primeiros dias, que passava as horas todas na
rua, sem parar em casa mais que o tempo neces-
sário para fazer suas refeições. Que motivo
o terá modificado, meu filho? Alguma desilu-
são lá fora?

JORGE - Não, minha mãe. É que começo a achar
mais agradável a permanencia em casa. E entre
andar com os companheiros, lá fora, em vigílias
inúteis que nos roubam a saúde, ou os serões
na nossa sala de jantar, jogando a bisca ou a
escova, na companhia da senhora e de Estela,
prefiro a segunda por mais agradável e menos
prejudicial.

CORTE

P.P. de VALERIA, olhando o filho
em silêncio, desconfiada.

VALERIA - Você até hoje não me deu conta da
sua reação ao seu primeiro encontro com Eulá-
lia. Nem sequer me disse se a achou bonita.

CORTE

P.P. de JORGE, sem ligar muito.

JORGE - É bonita, sim, não posso deixar de o
reconhecer, mas a impressão que me dá é a de
uma agua tranquila, sem curso nem recurso de
marés.

CORTE

P.P. de VALERIA, observando-o

VALERIA - Não cheguei a compreender o que vo-
cê pretende insinuar.

CORTE

P.A. de JORGE e VALERIA

JORGE - É simples. Eulália é uma creatura
incapaz de vibrar diante dos fatos mais extra-
ordinários que possam acontecer em sua volta.

JORGE - (CONT.) Limita-se a aceitá-los sem discutir. Não me agradam as moças assim. Pa-
recem falhas de personalidade.

VALÉRIA - Bem, mas não podemos deixar de con-
siderar que...

JORGE - (Corta) Não falemos mais neste assun-
to. Estela vem aí.

CORTE

P.A. de ESTELA, descendo a escada.

PAN. HOR. acompanha-a até ao GRUPO.

ESTELA VEM COM UNS BRINCOS COMPRIDOS. SENTA-SE
NO SEU ANTIGO LUGAR E CONTINUA O SEU BORDADO EM
SILENCIO.

JORGE - Muito bem. Se soubesse o quanto esses
brincos valorizam o seu semblante, trataria
de usá-los sempre.

CORTE

P.P. de ESTELA que olha séria para ele
e baixa logo o rosto, recomeçando o bor-
dado.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSAO com G.P. de ANTUNES na saleta de
entrada, entregando o chapéu e a bengala
ao mordomo.

ANTUNES - Faça o favor de dizer à minha filha
que estou aqui para buscá-la.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

- SALETA -

O MORDOMO SE CURVA. BOTA O CHAPEU E A BENGALA
NO CABIDE, APONTA-LHE UMA CADEIRA PARA SENTAR
E SAI. ANTUNES SE ENCAMINHA PARA A CADEIRA E
SENTA. ENTRA VALERIA E SE DIRIGE A ELE.

CORTE

P.A. dos DOIS

VALÉRIA - Compadre Antunes, boa tarde.

ANTUNES - Boa tarde, senhora dona Valéria.
Então como tem passado? Sempre bem, não é ver-
dade? Deus guarde a sua rica saúde que a se-
nhora bem o merece pelos seus dotes de bonda-
de.

VALÉRIA - Sua filha não demora. Já estaria
pronta si eu não a tivesse feito trocar o
vestido, cuidando que voltarão ao cair da noi-
tinha e que em Santa Tereza é sempre mais
fresco ao entardecer.

ANTUNES - Exatamente, Senhora, exatamente.

Nunca é demais ser-se previdente para com a saúde.

VALERIA - Vão então fazer uma visita a parentes, não é verdade?

ANTUNES - Exatamente. Uma prima da finada, bastante ligada a ela, por sinal, está seriamente enferma e mostrou vontade de ver Estela. Prometi-lhe que a levaria na minha próxima visita.

CORTE

P.A. de ESTELA, entrando na saleta.

ESTELA APARECE DE CHAPEO E BOLSA, PRONTA PARA SAIR.

VEM AO ENCONTRO DO PAI E DÁ-LHE UM BEIJO.

PAN. HOR. acompanha ESTELA

até unir-se ao Grupo.

ESTELA - Boa tarde, papai.

ANTUNES - Perdõe se o fiz esperar. A madrinha achou que eu deveria ir mais abrigada e fui trocar o vestido.

ANTUNES - Ela me disse.

ESTELA - Podemos ir, então.

ESTELA VAI AO CABIDE E PEGA O CHAPEO E A BENGALA

DO PAI A QUEM OS ENTREGA. VAI À MADRINHA E BEIJA-A.

ESTELA - Até logo, madrinha.

VALERIA - Até logo, minha filha.

ANTUNES - Senhora dona Valéria, antes das sete sua afilhada estará aqui de volta.

VALERIA - Está em boa companhia. Não ficarei preocupada.

ESTELA E ANTUNES SAEM. VALERIA FICA NA PORTA QUE

ELA MESMA FECHA. OLHA PARA A CAMERA.

CORTE

P.P. de VALERIA junto à porta.

VALERIA - É bom que essa menina saia um pouco. Ela anda muito exquisita. Já nem parece a mesma de antes. (Pausa. Pensa) E Deus permita que eu esteja enganada nas minhas conjecturas. Deus permita! Eu não gostaria de ser obrigada a tomar qualquer atitude contra ela. Não gostaria. Ela foi sempre tão mimosa do finado...

APROXIMAÇÃO até G.P. de VALERIA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com DET da ESCADA da SALA COLO
nial. AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

- SALA COLONIAL -

JORGE VEM DE FUMOIR, OU DE CHAMBRE E SE DI
RIGE PARA UMA MESINHA ONDE ESTARÁ UM APARE
LHO DE CAFESINHO. SERVE-SE DE UMA CHICARA
E TOMA-A. QUANDO ESTÁ A TERMINÁ-LA ENTRA O
MORDOMO QUE RECOLHE O APARELHO E EXTENDE A
BANDEIJA PARA RECOLHER TAMBÉM A CHICARA DE
JORGE. ESTE A COLOCA NA BANDEIJA E O MORDO
MO SAI. JORGE ANDA UM POUCO PELA SALA E, DE
REPENTE, TEM A SUA ATENÇÃO DESPERTADA PELA
VARANDA. DIRIGE-SE PARA ELA. ESTELA, DE CHAM
BRE E CABELOS PRESOS AO ALTO DA CABEÇA, PENDU
RA UMA GAIOLA DE PASSARINHO NA VARANDA. COME
ÇA A FINGIR QUE LHE DÁ BEIJINHOS E O RAPAZ EN
TRA POR TRAZ DELA.

CORTE

P.A. dos DOIS.

JORGE - (galante) Bom dia.

ESTELA - (assustou-se, sem ser bruta mas
sem ser amavel) Bom dia.

JORGE - Que faz? Por que se mostra tão en
tretida junto à gaiola?

ESTELA - Encanta-me a leveza e a agilidade
dos passarinhos. Nada mais.

ESTELA VAI SAIR DA VARANDA E ENTRAR NA SALA
MAS JORGE SE POE NO CAMINHO IMPEDINDO-A.

JORGE - (suplice) Não se vá embora. Fique.

ESTELA - (seca, mas sem cólera) Deixe-me
passar, por favor.

JORGE - Não a deixarei sair sem me dizer
se gosta de mim.

ESTELA BAIXA A CABEÇA E NÃO RESPONDE. ELE
SE AGASTA, LIGEIRAMENTE.

CORTE

P.P. de JORGE

JORGE - Vamos responde. Não sabe o que lhe
poderá custar esse silêncio? (Pausa) Pois

JORGE -(CONT.) saiba que poderei vir a odiá-la e procurar tirar vingança dos seus despezos.

ESTELA DÁ AS COSTAS A JORGE E VAI SE DEBRUÇAR NO PARAPEITO DE GRADES DO AVARANDADO, OLHANDO PARA O JARDIM. JORGE, AO FIM DE UM MOMENTO CAMINHA PARA ELA, ELA, SENTINDO QUE ELE ESTÁ LOGO ATRAZ, DESVIA-SE E VOLTA À GAIOLA DO PASSARINHO. COMEÇA A DAR-LHE BEIJINHOS AMOROSOS. JORGE SE COLOCA NOVAMENTE POR TRAZ DELA E FALA.

JORGE - Por que há de gastar com os passarinhos beijos que poderiam ter melhor emprego?

AUDIO - ACORDE DE SUSTO E DE REVOLTA.

ESTELA SE VIRA BRUSCAMENTE PARA ELE, FURIOSA, INDIGNADA COM O INSULTO, MAS JORGE NÃO LHE DÁ TEMPO A QUE DIGA NADA E COBRE-LHE A BOCA DE BEIJOS. SOLTA-A. ESTELA, OFEGANTE, PASSA AS MÃOS NO ROSTO COMO QUE QUERENDO APAGAR OS BEIJOS. SEU OLHAR É VIBRANTE DE ÓDIO E DE REVOLTA. TENTA DIZER ALGUMA COISA, MAS NÃO CONSEGUE E TAPANDO O ROSTO COM AS MÃOS VIRA-SE DE COSTAS PARA ELE, A SOLUÇAR. JORGE PERMANECE UM INSTANTE TONTO E DEPOIS, QUASI SEM VOZ, SE JUSTIFICA.

JORGE - Deculpe... não foi por mal... foi só culpa do amor, entende? Eu... eu gosto muito de você.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JORGE, trêmulo de emoção

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ESCURECIMENTO.

YAYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

*Revisão
25 páginas*

2º CAPÍTULO

DISTRIBUIÇÃO:

ESTELA..... ROSA MARIA
LUIZ GARCIA..... ~~MIRIAM~~ JORCELY HARQUES
YAYÁ GARCIA..... MARIZA FERNANDA
PRETO RAYMUNDO..... NELSON SILVA
VALERIA GOMES..... LINDA GAY
DR. JORGE GOMES..... WILSON FRAGOSO
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA

CENARIOS:

- 1º) - SAIA DE CASA MODESTA NO BAIRRO DE SANTA TEREZA, COM PORTA E DUAS JANELAS À ESQUERDA E PORTA ALTA E DUPLA À DIREITA.
- 2º) - SALETA ANTIGA LUXUOSA COM GRANDE JANELA AO FUNDO E PORTA À ESQUERDA. (ESTA SALETA É PARTE DO CENÁRIO Nº 1 DA NOVELA OU SEJA A CASA COLONIAL PORTUGUEZA.)
- 3º) - SALA DE JANTAR LUXUOSA DE CASA ANTIGA, COM DUAS PORTAS DUPLAS ALTAS AO FUNDO E UMA PORTA GRANDE QUE DA ACESSO PARA UMA VARANDA AJARINADA À DIREITA.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

YÁYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

.....
SLIDES: (Os mesmos anteriores)

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em: P.P. de ESTELA arrumando qualquer coisa na saleta. Quando termina a arrumação vai sair.

AFASTAMENTO até enquadrar VALÉRIA, fazendo crochet numa cadeira perto.

- SET DE SALETA ANTIGA -

VALÉRIA - Não te vás ainda, Estela, que desejo falar-te.

ESTELA PARA E VOLTA PARA PERTO DE VALÉRIA, MAS PERMANECE EM PÉ.

ESTELA - Pois não, madrinha.

VALÉRIA - Senta-te, para que possamos conversar mais à vontade.

ESTELA + Sim senhora.

• ESTELA SENTA E ESPERA, NERVOSA. VALÉRIA OBSERVA-A ATENTAMENTE.

VALÉRIA - Tú tens qualquer coisa que te aflige, de ontem para cá; não é verdade?

ESTELA - Sim, madrinha. E até queria mesmo falar com a senhora a este respeito.

VALÉRIA - E por que não falas?

ESTELA - Eu queria lhe pedir, madrinha... que a senhora permitisse a minha volta para junto de papai.

ÁUDIO - ACORDE DE ADMIRAÇÃO.

VALÉRIA - Mas por que?! A que vem isto, afinal?!

ESTELA - A senhora compreende, madrinha... o papai está precisando de alguém que lhe preste serviços e... ninguém melhor do que eu para prestá-los. É viuvo... vive sózinho... Não tome este gesto como ingratidão de minha parte, madrinha. Creia que levarei daqui saudades eternas e virei vê-la muitas vezes, mas parece-me que não me devo fugir ao meu dever.

VALÉRIA - A razão que me apresentas, parece-me insuficiente para uma retirada, Estela. Vamos, confessa tudo.

ESTELA - Não, madrinha, não há nada... absolutamente nada, afianço-lhe. A verdade é o que eu já lhe disse. Não posso deixar papai abandonado e passando trabalhos por não ter quem cuide do que é seu, para

CORTE

P.P. de ESTELA

CORTE

P.P. de VALÉRIA, admirada

CORTE

P.P. de ESTELA, embaraçada

CORTE

P.P. de VALÉRIA, prescrutando-a

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

ESTELA - (CONT.) continuar vivendo, em sua casa, uma vida de moça abastada, quando não sou.

VALÉRIA - Está bem. Sinto muito, mas uma vez que és tú mesma que o desejas... seja feita a tua vontade.

ESTELA SAI DA SALETA SEM DIZER MAIS NADA.

VALERIA FICA A OBSERVÁ-LA. VIRA PARA A CÂMERA.

VALÉRIA - O que eu mais desejava saber, não consegui arrancar-lhe: si ela vai embora para fugir dele, realmente... ou para lhe falar mais à vontade.

AUDIO - CORTINA MUSICAL AGITADA

APROXIMAÇÃO até G.P. de VALERIA, pensando.

FUSÃO com: P.A. de MORDOMO na porta da rua da

- SALA MODESTA -

AFASTAMENTO até enquadrar RAYMUNDO, preto velho, escravo alforriado.

O MORDOMO ENTREGA O BILHETE A RAYMUNDO

MORDOMO - Dona Valéria Gomes mandou este bilhete ao senhor Luiz Garcia, mas recomendou que o entregasse a êle próprio.

RAYMUNDO - Num é preciso. Pode dexá comigo que é a mêma cousa. Eu num sei lê e num vô entregá ele pra otra pessoa que num xege o Sinhosinho.

MORDOMO - Está bem. Fica com o senhor, então. Passe bem.

RAYMUNDO - Passe bem, meu sinhô. Pode ficá adiscansado que êle arrecede o biête.

RAYMUNDO FECHA A PORTA E QUANDO VAI PARA O INTERIOR, SURGE LUIZ GARCIA NA PORTA DE DENTRO.

CORTE

P.A. de LUIZ na porta de dentro.

LUIZ - Quem era, Raymundo?

RAYMUNDO ENTRA EM QUADRO.

RAYMUNDO - Um biête da dona Valéria Gome, mode intregá pra suncê.

RAYMUNDO ENTREGA O BILHETE E ESPERA. LUIZ ABRE-O, LÊ E DEPOIS FALA COM RAYMUNDO.

LUIZ - Diz que precisa que eu vá à sua casa, para auxiliá-la numa importante tarefa. Naturalmente aumentaram-lhe os impostos e ela deseja que vá eu advogar a sua causa. Não posso me furtar a esse trabalho, pelas atenções que devo a ela e ao seu finado esposo.

RAYMUNDO - É, sinhôsinho... num pode mêmo.

LUIZ GARCIA VAI AO CABIDE ONDE APANHA O CHAPÉO E A BENGALA, DIRIGINDO-SE PARA A PORTA. RAYMUNDO VAI ATRAZ, COMO UM CACHORRINHO.

LUIZ - Bem, eu vou à botica mandar preparar a loção para os meus cabelos e depois cheguei na casa de dona Valéria. Avisarás à Yáyá, caso eu demore um pouco mais para o jantar.

RAYMUNDO - Sim, sinhôsinho, pode ficá bem adiscansado que o nêgo véio avisa, sim si nhô.

LUIZ GARCIA SAI PELA PORTA QUE RAYMUNDO ABRIU PARA ELE, TORNANDO A FECHAR MAL ELE SAI.

RAYMUNDO - Tá bão, agora deixa eu i aperpará o café com leite pra Yáyá, que num dimora ela acorda da sésta e cumeça a gritá pulo nêgo véio: Raymundo! Raymundo! (risinho) Essa Yáyá... essa Yáyá!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAYMUNDO

FUSÃO GP: de VALÉRIA
- SET DE SALETA ANTIGA -

AFASTAMENTO até enquadrar LUIZ GARCIA sentado perto de VALÉRIA

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL

VALÉRIA - Agradeço-lhe ter atendido ao meu apêlo, senhor Luiz Garcia.

LUIZ - Mas nem poderia deixar de o fazer, senhora dona Valéria. Aqui estou ao seu inteiro dispor.

VALÉRIA - Pois senhor Luiz Garcia, esta guerra do Paraguay é longa e ninguem sabe quando acabará. Vieram notícias hoje?

LUIZ - Não me consta.

VALÉRIA - As de ontem não me animaram nada. Não crio na paz que Lopes veio propor e tenho medo que isto acabe mal.

LUIZ - Pode ser, mas não será por nós que se deixará de acertar a paz.

VALÉRIA - De qualquer modo. Não creio na paz e penso que é chegado o momento de todas as mães fazerem um grande esforço e darem exemplos de valor que não serão perdidos. Pela minha parte já estou trabalhando com o meu Jorge para que vá alistar-se como voluntário. Poderemos arranjar-lhe um posto de alferes ou tenente, voltará major ou coronel. Ele, no entanto, resiste.

LUIZ : E que razões apresenta?

VALÉRIA - Não é falta de corágem nem de pa-
triotismo. Apenas não deseja separar-se de
mim.

LUIZ - A razão é forte, efetivamente.

VALÉRIA - Sim, mas também a mim custaria a
separação e não se trata do que eu ou ele
possamos sentir. Trata-se da Pátria que está
acima de nós.

LUIZ - Mas um homem a mais ou a menos não
chega a pesar na ~~mesquina~~ balança do destino
da Pátria, senhora dona Valéria, e se ao seu
filho repugna a separação, talvez seja mais
prudente não insistir.

VALÉRIA - Insisto, sim senhor Luiz Garcia,
porque nesse projeto entra um pouco de in-
teresse pessoal. Jorge está formado, mas não
gosta da profissão. Se voltasse da guerra,
major ou Coronel, teria saído da obscuridade
e estaria honrando o nome de seu pai. Por
isso recorri ao senhor, para convencê-lo.

CORTE

P.P. de LUIZ, refletindo em silêncio.

LUIZ - Senhora dona Valéria, o que me pede
é muito grave. Se o doutor Jorge ouvir os
meus conselhos e seguir para a guerra, eu
assumo uma grande responsabilidade. Digamos
que ele morra, por exemplo...

CORTE

P.P. de VALÉRIA

VALÉRIA - Oh, o senhor está com ideias ne-
gras! Eu não creio na morte; creio só na vi-
da e na glória! A guerra começou há pouco e
já há tantos heróis! Quero que meu filho se-
ja um deles.

CORTE

P.P. de LUIZ, constrangido

LUIZ - Bem, eu lhe prometo uma coisa, senho-
ra dona Valéria; vou conversar com seu filho
para sondar as suas disposições e tentar ver
até onde vai a sua recusa.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

VALÉRIA - Pois bem, faça uma coisa: amanhã
venha jantar conosco e converse com ele.
Combinado?

FUSÃO com: P.A. de YÁYÁ e RAYMUN-
DO, na sala da casa modesta.

LUIZ - Muito bem, dona Valéria, procurarei
fazer-lhe a vontade.

- SALA DE CASA MODESTA -

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL -
ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

YÁYÁ ESTÁ BENTADA A UM PIANO DE ARMÁRIO, TO-
CANDO, COM INSEGURANÇA, UMA VALSA ANTIGA. (1860)
RAYMUNDO ESTÁ DE PÉ PERTO DO PIANO, ACOMPANHAN-
DO O COMPASSO COM O CORPO A GINGAR. ELA TERMINA
E FECHA O PIANO.

YAYÁ - Pronto, Raymundo, acabou-se o serão musical. Não me peça para tocar mais nada hoje, ouviu?

RAYMUNDO - Sim, Yáyá, nêgo véio num pede. Ele gosta de uvi, mas num pede.

YAYÁ - Como as horas da noite costumam a passar, quando papai não está, não é mesmo, Raymundo?

RAYMUNDO - É, sim, Yáyá, o nêgo véio num sabe intertê ela.

YAYÁ - Não é por isso. É que papai joga dominó comigo e o tempo passa mais depressa.

RAYMUNDO - Pois é, mas êle hoje teve que jantar lá na casa de Sá Valéria, que ela convidou ele, ontante. O nêgo véio teve que engomá digero a camisa branca, mode ele butá.

YAYÁ - Tú mesmo engomaste a camisa do papai, Raymundo? Tú sabes engomar?

RAYMUNDO - Uai, xente! E antão num vô saber? Nego escravo aprende de tudo mode pudê servi seu sinhô.

YAYÁ - Mas tú não és mais escravo. Há muito tempo que papai te deu carta de alforria.

RAYMUNDO - Deu memo. Inda me alembro que quando o sinhôsinho me deu ela, eu cheguei a fazê anssim pra rasgá, mas dispois me xim alembrei que a Yáyá podia se casá cum home que não fôsse bão e ele judiá do nêgo e entonce guardei a carta.

YAYÁ - Tú achas que eu poderei me casar cum um homem mau, Raymundo?

RAYMUNDO - Tá bão... quê dizê... o nêgo véio num dejeja e pede todos os dia pra Sinhôra do Rosário pra ele sê bão, mas a gente num sabe, num é minha fia? Deus é que sabe.

CORTE

P.P. de YAYÁ, risonha

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

CORTE

P.P. de YAYÁ

CORTE

P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

YAYÁ - Também está tão longe ainda o meu casamento que nem vale a pena pensar nele, Raymundo.

RAYMUNDO - Num tá tão longe anssim, não, minha fia.

YAYÁ - Como não, Raymundo?! Se eu recém saí do colegio interno?!

RAYMUNDO - Puis antão? Mais dia, menos dia aparece um rapaiz aí e pronto. A Yáyá avua do ninho do pai e vai fazê o ninho dela lá longe.

YAYÁ - Eu para me casar, Raymundo, só se for com um rapaz bem bom. Não sendo eu prefiro ficar solteira e morando contigo e com o papai.

CORTE

P.P. de YAYÁ, sonhando

RAYMUNDO COMEÇA A RIR, VAIDOSO E SACUDINDO A CABEÇA.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, sacudindo a cabeça e rindo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAYMUNDO

RAYMUNDO - Essa Yáyá!... Essa Yáyá!... Ora veje só! Ficá sorterona e morando co pai e o nêgo véio!

RAYMUNDO - Essa num dá pra aquerditá, Yáyá. Num dimora munto, suncê tá casada. Vai vê só!... Eh-eh-eh!

FUSÃO com: G.P. de VALERIA, sentada à cabeceira da mesa, servindo a sobre mesa. A mesa está muito bem posta e existe um candelabro com cinco velas acesas ao centro.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

AFASTAMENTO até enquadrar LUZ e JORGE, cada um de um lado de VALERIA.

VALERIA SE SERVE DE UM PEDAÇO DE PUDIM E COLOCA-O A SUA PRÓPRIA FRENTE. OS DOIS JÁ ESTÃO SERVIDOS E OS TRES COMEÇAM A COMER AO MESMO TEMPO.

- SALA DE JANTAR LUXUOSA DE CASA ANTIGA -

VALERIA - As gazetas de hoje nos dão conta de um sério revez sofrido pelas nossas tropas na guerra do Paraguay. Terá o senhor Luiz Garcia, por acaso, lido qualque

CORTE

P.A. dos TRES

CORTE

P.P. de VALÉRIA

CORTE

P.A. de JORGE e LUIZ

AFASTAMENTO até enquadrar VALÉRIA

PAN.HOR/ acompanha os dois à varanda.

VALÉRIA - (CONT.) coisa a respeito?

LUIZ - Não, senhora Valéria, só lerei os jornais de hoje antes de dormir.

VALÉRIA - Se as notícias desse revês se confirmarem, teremos guerra, ainda, para muito tempo.

JORGE - Seis meses, no mínimo.

LUIZ - Creio que muito mais.

JORGE - Parece-lhe?

LUIZ - Não tenho dúvida em afirmar.

VALÉRIA - Querem tomar o café aqui mesmo, ou na varanda?

JORGE - Como a senhora quiser, mãe.

VALÉRIA - Penso que lá sempre é mais agradável.

VALÉRIA SE LEVANTA E FAZ MENÇÃO DE SAIR PARA DENTRO. FAZ UM SINAL DE OLHOS PARA LUIZ.

VALÉRIA - Passem então para a varanda que eu vou mandar servir lá o café.

VALÉRIA SAI DE QUADRO PARA O INTERIOR. LUIZ E JORGE SE LEVANTAM E VÃO PARA A VARANDA.

LUIZ - Não tem vontade de ir também ao Paraguai?

JORGE - Não, mas acabarei por ir. ^{Vou, sim!} Mãe não deseja outra coisa. ^É sabe por que? Porque não pode sustar os arroubos do meu coração.

LUIZ - Está bem certo do que diz?

JORGE - Estou. Ela pensa que a distância e o tempo mataão meu amor.

LUIZ - Nesse caso, ela haveria de preferir recorrer a uma viagem à Europa. ~~XXXXXXXX~~

~~XXXXXXXX~~

JORGE - Eu recusei a viagem. Foi por isso que ela pensou na guerra. Há mais de um

CORTE

P.P. de Luiz

CORTE

P.P. de JORGE

CORTE

P.P. de LUIZ, admirado

CORTE

P.P. de JORGE

AFASTAMENTO até P.A. dos TRES

VALERIA ENTRA EM QUADRO COM A BANDEIJA DE
CAPE COM TRES CHICARAS SERVIDAS. OFERECE
UMA A CADA UM E TIRA OUTRA.

VALERIA - Meu filho, desculpe. Eu esqueci o
assucareiro. Quer ir buscá-lo, ou pedir ao mor-
domo que o traga?

JORGE DEIXA A CHICARA DE NOVO NA BANDEIJA
E SAI PARA O INTERIOR DA CASA.

VALERIA - E então? Que lhe disse ele?

LUIZ - Está firmemente resolvido a seguir pa-
ra o Paraguay.

VALERIA - Ora até que enfim! Pelo menos estou
certa de que o afastei de um desastrado casa-
mento.

JORGE - (CONT.) mez e meio que dura esta lu-
ta entre nós. Hoje, em vista das notícias do
sul, falou-me com tal insistência que acabei
cedendo.

LUIZ - Mas ainda é tempo de recuar.

JORGE - Não. Para mim o ~~que está feito~~ está
feito. E também... pela pessoa que amo... de
um certo modo... não deixa de ser interessan-
te que ela venha a saber ou pelo menos supor
que me ausentei para a guerra por culpa do
seu desprezo.

LUIZ - Como?! Mas então ela o repele? Ao se-
nhor que é um jovem rico, formado em direito
e dono de um dos nomes mais ilustres desta
cidade? Quasta-me a crer!

JORGE - Mudemos de assunto. Mãe ven aí e
não gostaria de saber que revelei ao senhor
o que dela ocultei.

LUIZ - Esteja descansado.

CORTE

P.P.de VALÉRIA, apavorada.

CORTE

P.P.de LUIZ, significativo.

APROXIMAÇÃO até G.P.de LUIZ

ESCURECIMENTO.

LUIZ - E não se lembra de que poderá mandá-
-lo ao encontro da morte?

AUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

VALÉRIA - Cale-se, por Deus! Por que ^{há} ~~há~~
de lembrar-me uma coisa destas? ~~agora~~

LUIZ - Porque tudo pode acontecer, senhora
dona Valéria!

LUIZ - Porque tudo pode acontecer!...

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

PARA 4/8 - as 20hs.
25 cópias

YÁYÁ GARCIA
ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS.
ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER.
3º CAPÍTULO

PERSONÁGENS:

VALÉRIA..... LINDA GAY ~~MARIA DE LOURDES~~
JORGE..... WILSON FRAGOSO
RAYMUNDO..... NELSON SILVA
LUIZ..... ~~PIETRO~~ JORCELY MARQUES
ANTUNES..... NELSON GIANUCA
ESTELA..... ROSA MARIA
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA

CENÁRIOS:

- 1º) - SALA ANTIGA DE CASA MODESTA (CASA DE LUIZ GARCIA)
- 2º) - SALA ANTIGA DE CASA MODESTA (CASA DE ANTUNES)
- 3º) - SALETA DE ENTRADA LUXUOSA (CASA DE VALÉRIA)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

YAYÁ GARCIA

3º CAPÍTULO

.....
SLIDES: (Os de costume)

ABERTURA em P.P. de JORGE, fardado de Capitão do Exército, ao tempo da Guerra do Paraguay (1860). Está com o képi na mão e de pé, junto da porta da entrada.

- SALA ANTIGA DE CASA MODESTA -

AFASTAMENTO até enquadrar RAYMUNDO

REYMUNDO EXTENDE AS MÃOS NUM GESTO EM QUE PEDE O KÉPI DO DOUTOR GORGE. ELE NÃO PERCEBE.

JORGE ENTREGA O KÉPI A RAYMUNDO QUE O COLOCA NO CABIDE.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

JORGE SE SENTA E RAYMUNDO VAI ENTRAR PARA O INTERIOR QUANDO JORGE O FAZ VOLTAR.

CORTE

P.A. de RAYMUNDO, na porta, se volta do.

JORGE SE LEVANTA E VAI A ELE, ENTRANDO EM QUADRO. FALA EM TOM MEIO VELADO.

ÁUDIO: PRÉFIXO MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

JORGE - O senhor Luiz Garcia poderá receber-me agora?

RAYMUNDO - Deve de pudê, sim sinhô, seu dotô. Cumo é que não?

RAYMUNDO - Qué me dá o boné, seu dotô?

JORGE - O boné que tú queres dizer é o képi?

RAYMUNDO - (risonho) É sim sinhô, é isso. O nêgo véio num sabe essas fala de ferente.

RAYMUNDO - O sinhô pode se assentá, seu dotô. O nêgo véio vai avisá ele agorica mêmo.

JORGE - Espere um momento, Raymundo.

JORGE - Dize-me uma coisa... o senhor teu amo já não estará por acaso acomodado?

RAYMUNDO - Num sinhô, seu dotô. Ele num se adeita tão cedo anssim. Tá assentado lá na sala de janta, lendo o jornáli.

JORGE - Pois bem, dize-lhe, então, que me vim despedir.

RAYMUNDO - Sim sinhô. Pode se assentá um mucadinho que ele num dimora.

RAYMUNDO SAI DE QUADRO E JORGE VOLTA PARA A CADEIRA ONDE HAVIA SENTADO ANTERIORMENTE. PARA FAZER TEMPO, TIRA UM PAPEL DO BOLSO E COMEÇA A LER.

LUIZ GARCIA CHEGA NA PORTA DO INTERIOR E DE LÁ FALA COM DISCRETA SATISFAÇÃO

CORTE

P.A. de LUIZ junto à porta

LUIZ - Seja bem vindo, senhor doutor Jorge.

LUIZ CAMINHA AO ENCONTRO DE JORGE QUE SE LEVANTA PARA CUMPRIMENTÁ-LO.

PAN.HOR. acompanha LUIZ até entrar-se com JORGE.

OS DOIS APERTAM AS MÃOS E SE ABRAÇAM DISCRETAMENTE. AFASTAM-SE.

JORGE - E então? Estou a seu gosto?

LUIZ - Há de estar melhor no fim da guerra, senhor General.

OS DOIS SE SENTAM EMQUANTO FALAM.

JORGE - General? Não creio que chegue a tanto, enfim... pode ser... Sabe como encaro o que vou fazer?

LUIZ - Diga.

JORGE - Como uma aventura romanesca e misteriosa. Sinto-me como um cavaleiro medieval que ressucita e sai a combater por amor de sua dama, castelã opulenta e formosa, que me esperará na varanda gótica, com a alma nos olhos e os olhos na ponte levadiça. É bem verdade que accedi à insistência de minha mãe e me deixei vencer aos seus argumentos, por reconhecer que a Patria precisa do esforço de todos, mas neste momento devo confessar que não é na Patria que penso em primeiro lugar e sim na impressão que este meu gesto deixará no coração de uma determinada dama.

LUIZ - E quando embarca?

CORTE

P.P. de JORGE

CORTE

P.A. de LUIZ, despistando

CORTE

P.A. de JORGE

JORGE - Amanhã. E a minha partida há de ter, para mim, o secreto sabor de uma vingança.

CORTE

P.P. de LUIZ, sempre despistando

LUIZ - Pois bem, vá então. Trabalhe pela terra com amor e devoção, mas não se exponha sem necessidade. Cumpra sempre, e rigorosamente, a disciplina e não se esqueça, um só dia, de sua extremosa mãe. Sempre que lhe sobrar algum tempo, faça o possível por lhe mandar qualquer notícia.

YAYA GARCIA - pag. 3

APROXIMAÇÃO até G.P. de LUIZ

FUSÃO com: P.P. de ANTUNES, na sala modesta de sua casa, triste.

- SALA MODESTA DA CASA DE ANTUNES -

AFASTAMENTO até enquadrar JORGE, sentado perto de ANTUNES.

CORTE

P.P. de JORGE

CORTE

P.P. de ANTUNES, desolado

CORTE

P.A. dos DOIS

LUIZ - E pode estar tranquilo com referência a ela, porque eu estarei aqui, como velho e dedicado amigo, procurando servi-la em tudo que necessitar.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ANTUNES - Então é sempre amanhã que o senhor Capitão doutor Jorge parte e nos deixa?

JORGE - Sim, é verdade, meu amigo. Amanhã.

ANTUNES - Pois eu lamento, sinceramente, ficar privado das suas visitas que eram tão gratas ao meu coração.

JORGE - Dizem que quem muda de terra muda de sorte... Quem sabe se o meu gesto de patriotismo não virá, mais tarde, a influir benéficamente no meu destino...

ANTUNES - Seria motivo de muito grande alegria para mim, se tal acontecesse, acredite.

JORGE - Acredito, sim, senhor Antunes. Sei que é meu amigo e que, por força de sua vontade, meu coração não sofreria qualquer revés.

ANTUNES - Ah que se me fôsse dado poder modificar o curso dos acontecimentos para que o seu coração estivesse sempre em festa... Chego a desesperar, por vezes, quando sinto que a vontade e a autoridade da gente não podem passar de um determinado limite.

JORGE - Compreendo, senhor Antunes, compreendo. Mas não se mortifique tanto. As coisas são como são e não como a gente desejaria que fossem.

ANTUNES - Infelizmente assim é, senhor doutor Jorge.

JORGE - Gostaria de me despedir também da senhora dona Estela. Não sei se a tornarei a ver.

ANTUNES - Pelo amor de Deus! Por que fala assim?

JORGE - Sabe alguém que ~~parta~~ para a guerra se lhe será permitido voltar?

ANTUNES - O senhor volta ~~á~~, doutor Jorge. Nossa preces não de ser ouvidas, pela sinceridade com que serão mandadas ao Alto. (TOM) Olhe, Estela vem aí. Parece que esperava que sua presença fosse reclamada.

• OLHAM OS DOIS NA DIREÇÃO DA PORTA QUE LIGA
COM O INTERIOR DA CASA.

CORTE

P.A. de ESTELA, na porta.

ESTELA CAMINHA NA DIREÇÃO DE JORGE, SEM SER AMÁVEL NEM FRIA. ELE SE LEVANTA PARA SAUDA-LA.

PAN. HOR. acompanha ESTELA até que chegue ao Dr. JORGE e enquadre também ANTUNES.

ESTELA - Boa noite, doutor Jorge.

JORGE - Boa noite, dona Estela. Acabava de reclamar sua presença do senhor seu pai. Não queria partir sem me despedir da senhora.

ESTELA - E quando parte?

JORGE - Amanhã de madrugada.

AUDIO - ACORDE TRAGICO EM FUNDO.

CORTE

P.P. de ESTELA que leva um choque mas se contem, parecendo perfeitamente calma ao falar.

CORTE

P.P. de JORGE, observando-a enquanto fala

ESTELA - JÁ?! Não pensei que fosse tão pronto.

JORGE - Quando o sol nascer, já nos encontrará a caminho.

CORTE.

P.A. dos TRES

JORGE E ESTELA SE SENTAM E ANTUNES SE LEVANTA PARA SE RETIRAR. ESTELA OLHA PARA ELE AFLITA, NAO DESEJAVA QUE O PAI FIZESSE AQUILO. PROCURA EVITAR.

ESTELA - Queira ter a bondade de sentar-se. Sempre se está mais a gosto para conversar.

ESTELA - Onde vai? Quer alguma coisa que eu possa ver para o senhor?

ANTUNES - Não, não, obrigado filha. Tú não sabes onde estão meus charutos e eu vou buscar um.

JORGE FAZ UM GESTO, INTERCEDENDO

JORGE - Quer fumar um dos meus?

ANTUNES - Obrigado. Os seus são muito fortes. Com licença, sim? Eu volto já.

ESTELA FAZ AO PAI UMA EXPRESSAO SEVERA E ELE SAI PARA O INTERIOR DA CASA. HA UMA PAUSA ENTRE OS DOIS. UMA PAUSA DE CONSTRANGIMENTO PARA ESTELA QUE TENTA FINGIR NAO NOTAR A ANCIENIDADE COM QUE OS OLHOS DE JORGE A DEVORAM. FICA A OLHAR PARA O CHAO. ELE SE LEVANTA E VAI PERTO DELA. DEPOIS DE UMA PAUSA, FALA EMOCIONADO.

JORGE - Estela... talvez não nos vejamos mais.

ESTELA - Por que?

JORGE - Posso encontrar a morte no Paraguai e ficar por lá enterrado ou perdido.

AUDIO - MÚSICA DE INQUIETAÇÃO ACOMPANHA A CENA.

ESTELA - Sua mãe não gostaria de lhe ouvir falar desse modo.

HA UMA PAUSA. ELE FALA SENTIDO.

JORGE - Embarco amanhã para o sul. Não é o patriotismo que me leva. É o amor que lhe tenho; amor grande e sincero que ninguém poderá arrancar-me do coração. Se morrer

CORTE

P.P. de ESTELA, CONSTRANGIDA

CORTE
P.A. DOS DOIS

JORGE - (CONT.) será para a senhora o meu último pensamento. Se viver, não quero outra glória que não seja a de me sentir amado. Uma ou outra coisa vão depender só da senhora. Diga-me: devo morrer ou viver?

ESTELA SE LEVANTA E PERMANECE UM INSTANTE CALADA E DEPOIS OLHA-O COM GEITO E SORRISOS IRÔNICOS.

ESTELA - Positivamente... o senhor é um ton to...

AUDIO - ACORDE DE CHOQUE VIOLENTO.

CORTE

P.A. de ANTUNES chegando com um charuto aceso nos dedos.

ANTUNES - Peço desculpas se demorei mais do que devia, mas custou-me um pouco encontrar meus charutos. Não sabia onde os havia deixado. (TOM)

PAN. HOR. acompanha ANTUNES até

P.A. dos TRES.

ANTUNES CAMINHA PARA OS DOIS QUE ESTÃO DE PÉ

ANTUNES - Mas como?! Já está de pé para sair? Por que não senta mais um pouco?

JORGE - Desculpe, senhor Antunes, é que eu tenho, ainda, outras despedidas a fazer.

JORGE SE DIRIGE A ESTELA, EXTENDENDO-LHE A MÃO.

JORGE - Adeus, senhora.

ESTELA OLHOU CALMAMENTE PARA JORGE E APERTA-LHE A MÃO SEM DIZER PALAVRA. ELE ESPERA UMA PALAVRA QUE NÃO VEM. OLHA PARA ELA E BAIXA OS OLHOS, SOLTANDO-LHE A MÃO. ABRAÇA ANTUNES.

JORGE - Adeus, meu amigo. Se esta for a última vez que nos abraçamos, guarde sempre de mim uma lembrança boa.

ANTUNES - Não há de ser a última vez, não há de ser. Deus não permitirá que tal aconteça.

DIRIGEM-SE OS DOIS ABRAÇADOS PARA A PORTA.

ANTUNES ESTÁ A PONTO DE CHORAR. JORGE ABATIDO. NA PORTA AINDA PARAM UM MOMENTO.

ANTUNES - Conte comigo. Aqui estarei para ajudá-lo no que for preciso.

JORGE PEGA-LHE NOVAMENTE AS MÃOS, DA-LHE NOVO ABRAÇO E XXX DA UM OLHADA NA DIREÇÃO DE ESTELA QUE NÃO OLHA PARA ELE. SAI. ANTUNES FECHA A PORTA E CAMINHA PARA ESTELA.

PAN. HOR. acompanha-o até enquadrar a moça.

ESTELA OLHA O PAI QUANDO ELE ESTÁ BEM PROXIMO A ELA.

ESTELA - Já sei o que vai dizer, meu pai, mas eu também sei porque procedi dessa forma. Ele nunca mais há de se lembrar de humilhar uma moça pobre da maneira que me humilhou beijando-me à força.

ANTUNES - Levas ao exagero uma ofensa praticada quasi sem pensar, minha filha. A prova cabal do seu arrependimento está na adoração que ele vem te tributando ha tantos mezes. Deverias ter perdoado, pelo menos nesta hora, Estela.

CORTE

P.P. de ESTELA, olhando longe

ESTELA - Quasi que o fiz, mas felizmente o meu orgulho se sobrepoz à minha piedade.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ESTELA, olhando dura para a câmara.

AUDIO - CORTINA MUSICAL TENSA.

FUSÃO com:

P.P. de VALÉRIA, nervosa na

- SALETA DE ENTRADA DA CASA COLONIAL -

VALERIA TEM UM LENÇO DE RENDAS NA MÃO E AFLITA ANDA DE UM LADO PARA OUTRO. PASSA O MORDOMO, LEVANDO UMA MALA E UM BORNAL QUE VAI COLOCAR LÁ FORA. QUANDO ELE PASSA, VALÉRIA PICA OLHANDO E SUA TRISTEZA E NERVOSISMO SE ACENTUAM. ELA SENTA UM MOMENTO E FICA OLHANDO PARA O ARCO DA SALETA. DE REPENTE LEVANTA.

CORTE

P.A. de JORGE, junto ao arco, todo equipado de canil e capote.

JORGE CAMINHA PARA VALÉRIA.

PAN. HOR. acompanha JORGE.

P.A. dos DOIS

JORGE - É chegado, finalmente, o momento em que se cumpre a sua vontade, mãe.

VALÉRIA -(firme, contendo-se) Vai meu filho. Eu fico rogando a Deus por ti. Deus é bom e te restituirá aos meus braços. Serve a tua Pátria e lembra-te de tua mãe.

JORGE E VALÉRIA SE ABRAÇAM. HÁ UMA PAUSA GRANDE EM QUE SE SENTE QUE OS DOIS ESTÃO CHORANDO BAIXINHO. POR FIM SE SEPARAM E, DE COSTAS UM PARA O OUTRO, AMBOS SECAM OS OLHOS COM OS LENÇOS. JORGE ENTÃO FALA SEM SE VOLTAR.

JORGE - Adeus, querida Mãe! Que Deus nos proteja. À senhora... e a mim.

VALÉRIA - Ele há de nos proteger. Podes estar certo. Manda-me notícias sempre que puderes, enquanto que eu ~~rexxx~~ hei de te escrever todos os dias e rezarei por ti todas as noites.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

JORGE, A MEDO, SE VIRA PARA ELA, MAS PERCEBENDO QUE ELA ESTÁ DE COSTAS PARA ELE, TORNA A SE VIRAR E ENXUGA MAIS UMA VEZ OS OLHOS.

VALÉRIA - E agora vai. Vai e sai de mansinho, para que eu não te sinta sair. Tenho medo de não resistir ao instante final da separação. (Pausa)

HÁ UMA PAUSA. ELÉ FICA PARADO. ELA FALA

VALÉRIA - Já... já foste, meu filho? (Rápida) Não, não... não me respondas. Mesmo que ainda estejas aí não me respondas.

JORGE OLHA PARA A MÃE. CHEGA A ENSAIAR UMA IDA ATÉ JUNTO DELA MAS SE ARREPENDE E SAI PARA A RUA, PISANDO DEVAGARSINHO, NAS PONTAS DOS PÉS. DA PORTA, AINDA OLHA UMA VEZ PARA ELA E SAI.

CORTE
P.A. de VALÉRIA. /X

VALÉRIA - Meu filho... se ainda não saíste. Sai. Eu não quero te ver sair, entendes? Não quero. Tenho medo de fraquejar. (Pausa) Jorge... meu filho... tú... tú já foste, Jorge? (Pausa) Vamos, meu filho, eu preciso saber se tu já foste. Não posso continuar nesta agonia. Tú...

ENTRA O MORDOMO E FECHA A PORTA. VALÉRIA OUVI O RUÍDO E SE VIRA BRUSCAMENTE.

CORTE
P.A. de MORDOMO, na porta.

CORTE
P.A. de VALÉRIA, fazendo um gesto que é uma pergunta.

CORTE

P.A. do MORDOMO, fazendo com a ca.
beça que sim.

O MORDOMO CAMINHA EM DIREÇÃO AO ARCO
E PASSA PARA DENTRO.

AFASTAMENTO até enquadrar VALÉRIA.

VALÉRIA FICA OLHANDO O MORDOMO PASSAR
E DEPOIS VAI AO ARCO VERIFICAR QUE ELE
REALMENTE JÁ FOI. DEPOIS CAMINHA DESANI
MADA E VENCIDA PARA UMA POLTRONA OU CADEI
RA ONDE SE JOGA E DESATA A CHORAR SENTIDA
MENTE.

VALÉRIA - Meu filho! Meu filho, querido!

APROXIMAÇÃO até P.P. de VALÉRIA cho
rando.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ESCURECIMENTO.

PARA dia 8/8
às 20hs

YAYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

4º CAPÍTULO

PERSONAGENS:

VALÉRIA..... LINDA GAY ✓
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA ✓
JORGE..... WILSON FRAGOSO ✓
MAJOR..... LUIZ CARLOS CHIBE ✓
LUIZ..... ~~NELSON SILVA~~ **JORCELY MARQUES**
RAYMUNDO..... NELSON SILVA ✓
YAYÁ..... MARIZA FERNANDA ✓

CENARIOS:

- 1º) - SALETA LUXUOSA DA CASA DE VALÉRIA.
- 2º) - CAMPO COM BOSQUE, BARRACA MILITAR E CARRETA
- 3º) - SALA ANTIGA E MODESTA DA CASA DE LUIZ GARCIA

DATA DA APRESENTAÇÃO..... 11/8

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
SLIDES: (Os de costume)

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em DET de crochet nas mãos de VALERIA.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

- SALA GRANDE DA CASA DE VALERIA -

CONTRA REGRA - SINETINHA DE PORTA DE RUA

O MORDOMO ATRAVESSA A CENA E VAI EM DIREÇÃO AO ARCO, DESAPARECENDO. VALERIA CONTINUA FAZENDO CROCHET. PARA UM MOMENTO, OLHA NA DIREÇÃO DA PORTA. SOLTA O CROCHET NO COSTUREIRO E SE LEVANTA COMO QUEM VIU ALGUMA COISA QUE LHE INTERESSOU. DÁ UM PASSO A FRENTE E PARA ESPERANDO.

CORTE

P.A. de MORDOMO, surgindo de volta no arco, trazendo uma salva com uma carta e um cartãosinho.

PAN. HOR. acompanha o mordomo até enquadrar VALERIA.

O MORDOMO PARA NA FRENTE DE VALERIA E AO TEMPO QUE EXTENDE A SALVA FAZA RESPEITOSO.

MORDOMO - O Correio acaba de chegar. VALERIA SEGURA A CARTA E O CARTÃO. OLHA A CARTA E CONHECE A LETRA.

VALERIA - Até que enfim, chegam-me as primeiras notícias de meu filho! Eu já estava começando a ficar desesperada. Há mais de um mês que se encontra ausente. Vejamos o que ele me conta, afinal!

DURANTE TODA A FALA ESTEVE ABRINDO A CARTA E DESDOBRANDO-A. VALERIA SENTA E O MORDOMO SE COLOCA PERTO PARA OUVIR A LEITURA.

MORDOMO - A senhora me permite esperar para saber as notícias de meu amo?

VALERIA FAZ UM GESTO COM A MÃO TRADUZINDO
AQUIESCENCIA. VALERIA INICIA A LEITURA.

VALERIA - Muito querida mãe.

JORGE - (F.Q.) Com a minha saudade grande e sentida, envio-lhe as minhas primeiras notícias, desde que deixei a sua grata companhia. Meu batalhão está acampado em Tuyuti a espera do reinício das operações, o que só poderá acontecer quando tivermos conseguido reunir os elementos necessários para proseguir a campanha de modo seguro e decisivo. De início extranhei bastante a nova vida, mas agora já começo a me habituar com ela. Verdade é que no princípio eu mesmo me retraia e passava a maior parte das minhas horas isolado de todos. Agora já não posso proceder assim, porque despertei a atenção do Coronel e de um Major da minha Companhia e eles estão constantemente exigindo a minha presença nas rodas em que se encontram. Já tive duas oportunidades de me destacar...

HA UMA INTERRUPÇÃO NA LEITURA E VALERIA PROCURA
O OLHAR DO MORDOMO, SORRINDO UM PARA O OUTRO.

... por duas vezes e isto despertou um certo respeito dos colegas para a minha pessoa. Tudo vai bem, por enquanto e espero que assim continue. Embora saiba que a senhora me escreve sempre, até hoje não recebi mais que duas cartas suas. Receba o meu beijo saudoso...

VALERIA - (continuando) ... e envie uma bênção ao seu filho, Jorge.

CORTE

P.P. de MORDOMO, respeitoso

MORDOMO - Folgo muito em saber que as notícias são boas, senhora dona Valéria.

CORTE
P.H. DOS DOIS

VALERIA - Obrigada, Dionísio. Amanhã, como de costume, irás cedo ao Correio, levar a resposta desta carta, para que ele, o mais breve possível, possa tranquilizar-se, sabendo que a re

VALÉRIA - (CONT.) cebi.

- MORDOMO - Sim senhora. Com licença, dona Valéria. •

O MORDOMO SE CURVA RESPEITOSAMENTE E SAI
VALÉRIA ESTA SORRIDENTE, COM A CARTA NA MÃO.
CAMINHA PARA UMA JANELA ONDE SE POSTA E A
SUA FISIONOMIA, DE REPENTE, ADQUIRE O REFLE
XO DA APREENSÃO.

CORTE

P.P. de VALÉRIA

VALÉRIA - Muitas vezes tenho me arrependi
do de haver mandado meu filho à guerra, pe
lo receio de vir a perdê-lo, mas se nada
lhe acontecer, como peço diariamente a Deus
e à toda hora, e se ele, do mancebo frívolo
se tornar o homem austero e resoluto que
desejo que seja, então hei de dar por bem
empregadas todas as horas de angústias e
temores que tenho vivido e todas as lágr
mas de amargura e de saudade que tenho cho
rado por sua causa!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de VALÉRIA

FUSÃO com: G.P. de JORGE, recostado
a uma carrocinha velha, olhando ao
longe, olhar perdido.

- CAMPO E BOSQUE - DEPOIS DE OLHAR ALGUM TEMPO O HORIZONTE, JORGE
COM UMA VARA NA MÃO BAIXA OS OLHOS PARA O CHÃO
E COMEÇA A DESENHAR ESTRELAS. APROXIMA-SE DELE
UM MAJOR CEARENSE E COLOCA-SE UM POUCO POR TRAZ
DELE, OBSERVANDO O QUE ELE FAZ. DEPOIS, FALA.

AFASTAMENTO ATÉ P.M. DE
JORGE E MAJOR.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL TUMULTUOSA

MAJOR - Que é isso, Capitão? Está contando
estrelas ao meio dia?

JORGE - (sorrindo) É... talvez...

MAJOR - Não estará, em meio das estrelas,
a lembrança de uma dama ausente?

JORGE - (sorrindo) Talvez, Major... talvez.

MAJOR - Seria de extranhar se assim não fosse.
O Capitão é moço... bem parecido... com
bastante cultura e com fortuna... Ela, por

CORTE

P.P. de JORGE, nostálgico

CORTE

P.P. de MAJOR

CORTE

P.A. dos DOIS

MAJOR - (CONT.) sua vez, deve estar lá, com os olhos fixos no horizonte, a procurar advinhar, no vazio à sua frente, a imagem do Capitão.

JORGE - Não creio. A não ser minha mãe, duvido muito que alguém mais possa estar a se lembrar de mim.

MAJOR - Mas por que não? Amenos que...
(TOM) Bem, mas deixemos esse assunto que poderá aumentar-lhe a nostalgia e falemos de outras coisas que não nos façam correr o mesmo risco.

JORGE - De que assunto outro poderemos falar que não esteja ligado à nossa vida de ontem e, por conseguinte, às lembranças que vivem a dançar ciranda em torno de nosso pensamento? Se falarmos dos parentes, eles estarão lá a nos reclamar saudade... se falarmos nos amigos, da mesma forma... nos afetos ou na terra a saudade estará presente da mesma forma... não há, pois, como fugir, senhor Major.

MAJOR - É verdade. Eu que sou primeiro soldado e depois cidadão e que me prezo de não me deixar render ao capricho de certas pieguices, aqui, em plena campanha, principalmente em noites de lua, sinto-me invadido pela nostalgia do que deixei lá no meu Ceará.

JORGE - A nossa terra tem essa propriedade, rara, de acordar o sentimentalismo no peito mais invulnerável às suas lembranças. Eu, por exemplo, não há dia em que me não lembre da Quinta da Boa Vista... da Rua do Ouvidor... ou do Outeiro da

JORGE - (CONT.) Glória e não sinta, desesperado, o desejo de voar a revê-los.

MAJOR - É. Isso acontece, efetivamente. Ontem, por exemplo, nas horas em que fiquei de vigília na nossa barraca, para não me deixar dominar pelo sono, algumas vezes caminhei pelo campo. O luar estava claro e eu comecei a observá-lo. Imediatamente vieram-me à lembrança as praias do meu Ceará. Sabe, Capitão, que elas são lindas?

JORGE - Já ouvi dizer.

MAJOR - As praias do Rio de Janeiro são, efetivamente, mais movimentadas, mais coloridas, talvez, mas falta-lhes aquele toque especial que emprestam às praias do norte, as palmeiras e as jangadas. A praia de Iracema, nas noites de luar, é alguma coisa que as palavras não podem descrever.

JORGE - Major, e se falássemos na guerra? Não lhe parece que seria a única maneira de podermos fugir desta nostalgia que nos envolve?

MAJOR - Sim, tem razão. É o que de melhor poderemos fazer, antes que nos surpreendamos a chorar tolamente de saudade, como donzelas românticas ou crianças mimadas.

O MAJOR COMEÇA A GARGALHAR COM VONTADE. JORGE SE ANASTA DELE, ANDANDO PARA A CÂMERA E PASSANDO.

MAJOR - (rindo) Eh, Capitão, onde é que xx vai? Volte, volte... vamos falar da guerra

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL TUMULTUOSA

CORTE

P.P. de JORGE, sofrendo

CORTE

P.A. de MAJOR e JORGE

APROXIMAÇÃO até P.P. de MAJOR, rindo com vontade

FUSTO com: G.P. de LUIZ GARCIA, sentado na sala modesta de sua residência, com uma carta na mão.

- SALA ANTIGA E MODESTA DE LUIZ GARCIA-
AFASTAMENTO até P.M. de LUIZ.

LUIZ - Ora viva! O Capitão Jorge lembrou-se de me escrever. Muito bem. Vejamos que notícias manda.

LUIZ GARCIA ABRE A CARTA QUE TEM NA MÃO.

DESDOBRA-A E COMEÇA A LER.

LUIZ - Meu mui prezado amigo senhor Luiz Garcia.

JORGE - (F.Q.) Premido pela saudade e pela necessidade de dar trégoa ao meu sofrimento, sem ninguém, junto de mim, que seja capaz de merecer a minha confiança, e ao prezado amigo que escolho para dizer que minha mãe se iludiu quando supoz que a distância e as preocupações da guerra seriam suficientes para afastar do meu peito a lembrança da criatura nobre que amo e que, desgraçadamente, não ~~me ama~~ só não me ama, como até mesmo me aborrece. Não sei se a verei mais, porque uma bala pode por têrmo aos meus dias, quando eu menos esperar, mas se a vir, ignoro os sentimentos com que ela me receberá. Mas de um ou de outro modo, este amor morrerá comigo e o seu nome será a última palavra que há de sair dos meus lábios. Meu amor já não sabe o que seja impaciência ou ciúme ou exclusivismo: é uma fé religiosa, que pode viver inteira em muitos corações. Talvez o senhor não me compreenda...

CORTE

P.P. de LUIZ

CORTE

P.A. de LUIZ

JORGE SUSPENDE UM MOMENTO A LEITURA E LUIZ FAZ COM A CABEÇA UM GESTO DE QUEM NÃO ESTÁ REALMENTE COMPREENDENDO

LUIZ - É... em verdade eu não estou realmente compreendendo muito bem...

VOLTA OUTRA VEZ OS OLHOS PARA A CARTA E

A VOZ DE JORGE, FORA DE QUADRO, CONTI
NUA, VOLTANDO UM PEDAÇO.

JORGE - (F.Q.) Talvez o senhor não me compre
enda, porque, geralmente, os homens graves
ficam surdos a estas sutilezas do coração.
Os frívolos não as entendem. Eu mesmo não
sei explicar o que sinto, mas sinto alguma
coisa nova, uma saudade sem esperança, mas
também sem desespero. É o que me basta.

LUIZ - Seu amigo saudoso e distante, Jorge.

-YAYÁ - (F.Q.) Eu estou muito zangada contigo
Raymundo. Muito zangada mesmo.

CORTE

P.A. de YAYÁ, na porta do interior,
entrando em direção ao pai.

YAYÁ - Não era isso que eu queria que tú fixa
fizesses. Eu te pedi rapadurinhas de côcô.

PAN. HOR. acompanha YAYÁ e REYMUNDO
que vem logo atrás dela.

AO OUVIR A VOZ DA FILHA LUIZ GARCIA COME
ÇA A DOBRAR A CARTA PARA GUARDÁ-LA NO BOL
SO, MAS NÃO CHEGA A FAZÊ-LO.

RAYMUNDO - O nêgo véio sabe, Yáyá, mas o cô
co num tava bão ele teve que fazê de mindubi.
É Bão tombem, yáyá, prova que suncê vai vê.
YAYÁ - Não quero. Eu já te disse que o amen
doim me faz espinhas na pele e por isso eu
não como.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

RAYMUNDO - A Yáyá é caprichosa como só ela.
Dispois que diz não, é não mesmo. Num tem quem
cunvença ela.

CORTE

P.A. de YAYÁ e LUIZ

YAYÁ - De quem é essa carta, paisinho, deixa
eu ver.

YAYÁ, SEM LUIZ ESPERAR, TIRA-LHE A CARTA DA
MÃO MAS LUIZ A RETOMA NA MESMA HORA, APRESSADO.

LUIZ - Não, minha filha, não. Você não pode
ler esta carta.

YAYÁ - Por que não posso ler? Será, por acaso,
• uma carta de amor?

LUIZ - Isso mesmo, minha filha. Você acertou.
É, exatamente, uma carta de amor.

LUIZ GARCIA SE LEVANTA E SAI DE QUADRO, EM DIRE
ÇÃO AO INTERIOR DA CASA. YAYÁ O ACOMPANHA COM OS
OLHOS. DEPOIS QUE ELE SAI SE VIRA PARA RAYMUNDO.

YAYÁ - Você viu a atitude de papai, Raymundo?
Você viu?

RAYMUNDO - Vi, minha fia, vi.

YAYÁ - E você acha direito que ele receba uma
carta amorosa e não queira que eu leia?

RAYMUNDO - Óia, Yáyá, dessas cousa o nêgo véio
num entende, sabe? Como pra mim tanto faiz
o Yôyô dexá lê ou num dexá, praquê eu num sei
lê mêmo, num faiz nenhuma deferença.

YAYÁ - Ah pois é, para ti tanto faz, mas para
mim, não. Eu tinha vontade de saber quem é a
dama que escreve cartas amorosas para o meu
pai. Isso é que eu tinha vontade de saber.

RAYMUNDO - Mode que suncê num prgunta pra
êle? Que suncê priguntasse, di celto ele di
zia.

YAYÁ - Dizia, coisa nenhuma. Pois tú não viste
o empenho dele em me tirar a carta da mão?
E por que fez isso? Únicamente para que eu
não saiba quem é. Também, Raymundo, tú vais
tomar nota de uma coisa que eu vou te dizer.

RAYMUNDO - Que é que é, Yáyá?

YAYÁ - Se o papai me trazer para casa uma ma
drasta que não seja do meu agrado... na mesma
hora eu lhe viro as costas e me faço freira.

CORTE

P.P. de YAYÁ, amuada

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

CORTE

P.P. de YAYÁ, amuada

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

CORTE

P.P. de YAYÁ, disposta.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO rindo com vontade.

YAYA GARCIA - Pag. 9

RAYMUNDO - Essa Yáyá! Essa Yáyá!... Num qué
vê só?!... (segue rindo)

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAYMUNDO,
rindo.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ESCURECIMENTO.

PARA O DIA 11/8
às 20hs

YAYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

5º CAPÍTULO

PERSONÁGENS:

VALÉRIA..... LINDA GAY
LUIZ..... ~~JORCELY~~ JORCELY
CORONEL..... ~~NELSON GIANUCA~~ GRACE GUIMARÃES
JORGE..... WILSON FRAGOSO
MAJOR..... LUIZ CARLOS CHIBÉ
ANTUNES..... NELSON GIANUCA *Bengala*
ESTELA..... ROSA MARIA
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA

CENÁRIOS:

- 1º) - SALETA LUXUOSA DA CASA DE VALERIA
- 2º) - CENA DE ACAMPAMENTO COM BOSQUE (A MESMA ANTERIOR)
- 3º) - SALA MODESTA DA CASA DE ANTUNES

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
SLIDES: (Os de costume)

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em: G.P. de VALERIA, com uma chicara de chá na mão, sentada no sofá, tendo à sua frente uma me^{me} sinha posta.

- SALETA LUXUOSA DA CASA DE VALÉRIA -
AFASTAMENTO até P.A. de VALERIA e LUIZ, que tem também uma taça na mão e está sentado perto dela.

VALÉRIA - Quer dizer que o senhor é de opinião que nesses tres anos que passaram, meu filho não se afastou de uma só das suas ideias com referência ao casamento?

LUIZ - Senhora⁹ Valéria, não foi propriamente isso o que ~~eu~~ afirmei. A minha opinião, baseada, aliás, nas cartas que venho recebendo dele em todo esse tempo, é que êle não esqueceu a mulher que ama. Si ele pensa ainda em casar-se com ela ou não, isso é outra coisa.

VALÉRIA - Pois o senhor sabe de uma coisa? A minha impressão é diferente da sua. Meu filho começa a se sentir saturado da vida que está levando e julga-me culpada pelo que lhe acontece. Então que faz? Vingase, falando numa coisa que êle sabe que não é do meu agrado.

LUIZ - Não, não, senhora dona Valeria, não. O sentimento que inspira as suas cartas e que transparece claramente nelas, não é ou^{ou} tro sinão o amor. Seu filho ama com sinceridade e não consegue esquecer.

CORTE

P.P. de LUIZ

CORTE

P.P. de VALÉRIA, pensando

VALÉRIA - Se realmente assim for...terá sido completamente inútil o meu sacrifício de viver tres anos separada do meu filho, na agonia da incerteza e da espera.

CORTE

P.A. dos DOIS

LUIZ - É justamente o que receio, senhora dona Valéria. É justamente o que receio: que o seu plano não chague a alcançar o resultado que se esperou.

VALÉRIA - Não, não, eu não posso admitir que isso aconteça, não posso. Tenho que estudar uma maneira qualquer para assegurar

VALÉRIA - (CONT.) o sucesso desse plano. Lembre-me alguma coisa que se possa fazer, senhor Luiz Garcia.

LUIZ - Que posso lembrar-lhe, senhora? Nes-
ses assuntos as mulheres são sempre muito
mais atiladas do que os homens e se à senho-
ra não ocorre qualquer lembrança a mim mes-
mo é que não há de ocorrer.

CORTE

P.P. de VALÉRIA, pensando.

VALÉRIA - Eu sou combativa, senhor Luiz. Não me entrego nem mesmo quando tudo pare-
ce completamente perdido. Caio, mas conti-
núo lutando.

APROXIMAÇÃO até G.P. de VALERIA

VALÉRIA - Ainda não sei o que farei, mas vou pensar toda esta noite e afianço-lhe que amanhã, com o sol, há de vir uma ideia qualquer para por em prática e afastar meu filho, definitivamente, do perigo que o ameaça.

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL TENSA

FUSÃO com | : G.P. de CORONEL, à por-
ta de uma barraca de campanha, com
uma faca na mão, descascando um pe-
daço de madeira bruta. Sorri

- ACAMPAMENTO COM BOSQUE -

AFASTAMENTO até enquadrar JORGE, de
botas, e mangas de camisa.

CORONEL - Capitão Jorge, ^{eu}tenho qualquer coisa a dizer-lhe.

JORGE - Estou às suas ordens, senhor Coro-
nel.

CORONEL - O dever de um Coronel é o de enco-
rajar os seus subordinados, ^{eu} incitá-los à
luta e desenvolver, neles, o ardor patrióti-
co. Ao senhor, no entanto, eu devo ~~dizer~~
justamente o contrário.

JORGE - Não entendo, senhor Coronel.

CORONEL - Um Capitão da sua estirpe deve
ser conservado com o maior empenho pelo
batalhão, e o senhor, nas missões que lhe
cabem, arrisca-se demais. É afoito em exa-
gero e pode-se afirmar que unicamente por
sorte uma bala ainda não o apanhou. Ontem,
por exemplo, nas ações desenvolvidas na
marcha de Tuyuty para Tuyu-Cué, não havia
necessidade do senhor, pessoalmente, inves-
tir contra aquela patrulha de carabineiros
e desalojá-los.

CORTE

P.P. de CORONEL

JORGE - Queira perdoar, senhor Coronel, mas eu penso que era meu dever dar exemplo aos meus comandados.

CORONEL - O senhor já deu exemplos admiráveis. Figurou em várias jornadas heróicas, correu perigos vários e se mostrou valeroso e disciplinado. Seus soldados, portanto não poderão duvidar de que o senhor seja capaz de fazer aquilo que manda os outros fazerem. Sua temeridade, às vezes, vai além dos limites, chegando a me dar a impressão sabe de que?

CORTE

P.A. dos DOIS

~~XXXXX~~

JORGE - Fale, senhor Coronel.

CORONEL - De que o senhor é um homem que está desgostoso da vida, por motivos íntimos e deseja morrer.

AUDIO -ACORDE FORTE DE SUSTO

CORTE

P.P. de JORGE, envergonhado

JORGE - Como?!... Mas então eu... eu dou essa impressão aos outros? Não, não, senhor Coronel, não creia... eu... eu não seria tão fraco ao ponto de desejar a morte por uma questão sentimental...

CORTE

P.A. dos DOIS

CORONEL - Bem, eu não quiz dizer propriamente isto: que o senhor dê aos outros e impressão de um desiludido. Disse-lhe, apenas, que o seu excesso de coragem, uma ou duas vezes me fez pensar que o senhor não era apenas um homem que desprezasse a morte, mas um homem que a desejasse.

CORTE

P.P. de JORGE

JORGE - Bem, Coronel, se o senhor me dá licença eu vou providenciar em mandar render as sentinelas que deve estar precisamente na hora.

CORTE

P.M. da CENA

CORONEL - Sim, sim, pode ir. Depois continuaremos a nossa conversa.

O CORONEL SE AFASTA DA PORTA DA BARRACA E JORGE ENTRA NA MESMA, APARECENDO DE RELÓGIO DE BOLSO NA MÃO.

JORGE - Falta exatamente o tempo necessário a que eu vista o meu dólman e chegue à barraca do Tenente Omar para transmitir-lhe as ordens.

JORGE ENTRA NA BARRACA, E LOGO DEPOIS VOLTA A APARECER VESTINDO O DOLMAN E ABOTOANDO. QUANDO ESTIVER PRONTO, VESTE TAMBEM O KÉPI, FAZ CONTINENCIA AO CORONEL E SAI DE QUADRO. O CORONEL CORRESPONDE À CONTINÊNCIA E PERMANECE ALGUM TEMPO OLHANDO NA DIREÇÃO EM QUE JORGE SAIU.

CORTE

P.P. de CORONEL

CORONEL - É um belo mancebo e um esplêndido soldado. Preciso conter-lhe os arroubos, para que não o perca, de um momento para o outro. Não recua de nenhuma empresa e ainda tem a propriedade rara de transmitir seu ardor aos soldados. Tem tido sorte. Muita sorte. Alguma estrela o protege, naturalmente, com as suas asas de luz.

O CORONEL VOLTA POR UM MOMENTO A DESCASCAR O PEDAÇO DE MADEIRA QUE TEM NA MÃO. HÁ UMA PAUSA DURANTE A QUAL É FEITO O...

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ENTRA O MAJOR CEARENSE E FAZ CONTINENCIA AO CORONEL QUE O CORRESPONDE.

MAJOR - Coronel, mandei carnear uma das rezas que capturamos na marcha de ontem, para alimentar melhor os soldados. Temos, amanhã, várias léguas a cumprir.

CORONEL - Fez bem. Fez muito bem, Capitão Lampeão sem combustível não inflama.

MAJOR - Foi precisamente o que eu pensei. Eles hoje devem ficar bem alimentados e, se o inimigo permitir, bem dormidos também. Não sabemos, depois, quando uma e outra coisa serão possíveis fazer.

CORTE

P.P. de CORONEL

CORONEL - Eu estive aqui dando uns conselhos ao Capitão Jorge.

CORTE

P.P. de MAJOR

MAJOR - Bom menino. É bom soldado, também.

CORTE

P.A. dos DOIS

CORONEL - Excelente. Por isso mesmo não desejo perdê-lo e quero que se acautele mais um pouco.

MAJOR - Ele às vezes parece louco. Eu não sou medroso, não, Coronel, mas quando o chumbo está correndo, eu não boto o meu peito pra fóra porque a bala não leva em doreço. O que ela encontra pela frente, fura.

CORTE

P.P. de MAJOR

APROXIMAÇÃO até G.P. de MAJOR

FUSÃO com: G.P. de MORDOMO, de pé,
junto da porta que já está fechada.

- SALETA LUXUOSA DE VALÉRIA -

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS: MORDO
MO E ANTUNES

CORONEL - Ele deve ter algum problema ínti-
mo. E fiquei mais certo disto quando ha pou-
co lhe falei e ele ficou todo perturbado.

MAJOR - É rabo de saia, sim, pode escrever.
Um homem só se torna valente ou covarde por
culpa de mulher.

É tolice, a gente sabe, mas é como aquele ca-
so da cobra e do sapo. Ele sabe que vai ser
engolido por ela, mas vai andando, vai indo
até que ela dá o bote e o sapo desaparece.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL ADEQUADA.

MORDOMO - O senhor desejava falar com a senho-
ra dona Valéria?

ANTUNES - Não. A Senhora dona Valéria é que
desejava falar comigo.

ANTUNES METE A MÃO NO BOLSO E TIRA DELE UM
BILHETE QUE EXIBE, ORGULHOSO, AO MORDOMO.

ANTUNES - Veja. Ela mesma escreveu este bilhe-
te, chamando-me.

MORDOMO - Bem... nesse caso tenha a bondade
de sentar-se um momento que eu irei avisá-la.

O MORDOMO APONTA A CADEIRA. ^{SAÍZ} ANTUNES SENTA,
DEPOIS DE DESCANSAR A BENGALA E O CHAPÉO
NO CABIDE. TORNA A TIRAR O BILHETE DO BOL-
SO, OLHA-O, SORRI DISCRETAMENTE E TORNA A
GUARDÁ-LO.

ANTUNES - (meio tom) Francamente... por mais
que dê tratos à bola, não consigo atinar com
o motivo deste bilhete.

ANTUNES OLHA NA DIREÇÃO DO ARCO QUE VAI PA-
RA O INTERIOR E SE LEVANTA APRESSADO, TODO
CHEIO DE CURVATURAS. VALÉRIA ENTRA EM QUA-
DRO, VINDO A ELE E APERTANDO-LHE A MÃO.

VALÉRIA - Boa tarde, senhor Antunes.

ANTUNES - Muito boa tarde, senhora dona Valé-
ria.

ELA FAZ UM GESTO PARA QUE ELE SE SENTE E,
POR SUA VEZ, SENTA-SE PERTO DELE.

ANTUNES - Recebi seu bilhete e apressei-me
em vir. Perdôe-me se a perturbo nesta hora.

VALÉRIA - Não, não, senhor Antunes, absoluta-
mente. Eu também tinha uma certa urgência em
falar com o senhor.

ANTUNES - pale, então. Estou inteiramente às suas ordens e sou todo ouvidos.

VALÉRIA - Eu queria dotar sua filha.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO FELIZ

ANTUNES - Como disse, Senhora Valéria?! Não sei se teria ouvido bem...

VALÉRIA - Eu disse que desejo dotar Estela e não desejava fazê-lo sem o seu consentimento. Por isso o mandei chamar.

CORTE

P.P. de VALÉRIA

CORTE

P.P. de ANTUNES, IMOVEL, calado, digno.

ANTUNES SE MOSTRA PROFUNDAMENTE COMOVIDO E NÃO SABE O QUE VAI DIZER. A POUCO E POUCO, POREM, SEUS OLHOS VÃO SE ILUMINANDO PELA COBIÇA E ELE NÃO SABE SE FALA, SE SORRI, SE AGRADECE...

VALÉRIA - Estela foi sempre uma boa amiga que eu tive e durante muitos anos foi a minha companheira amável e solícita. Além disso, cumpro um desejo do finado que muito a estimava pelas suas qualidades de boa filha e melhor amiga.

ANTUNES - Boa filha, isso ela é. Aliás diga-lhe, senhora, que é essa a minha maior fortuna. Ela saiu bem à sua finada mãe que era uma santa alma.

VALÉRIA - E além dessas qualidades, ela é, ainda, uma moça muito bonita. Pode vir a amar alguém; não lhe parece?

ANTUNES - Sim, sim, pode, pode... como não? Sabe-se lá se ela já não amará? É tão calada... Por vezes, mostra-se distraída, como pessoa que não tem o pensamento socegado..

VALÉRIA - Ah sim?

ANTUNES - Não sei se aquilo é paixão ou doença. Doença não creio que seja porque ela é forte e tem boa aparência.

VALÉRIA - Bem, mas voltemos ao assunto inicial, senhor Antunes. O senhor não se opõe a que eu inclua sua filha no meu testamento; não é verdade?

ANTUNES - De nenhuma forma, senhora. Também a mim é grato aceder a um desejo do finado Desembargador - que Deus o tenha! Certa feita ele me falou que desejava fazer isto. À sua morte brusca não permitiu que o fizesse.

CORTE

P.P. de ANTUNES, todo babado.

CORTE

P.P. de VALÉRIA

CORTE

P.P. de ANTUNES

CORTE

P.P. de VALÉRIA

CORTE

P.A. dos DOIS

P.P. de VALERIA (livra Antunes)

APROXIMAÇÃO até G.P. de VALÉRIA

FUSÃO com: G.P. de ESTELA, calma e,
como sempre, ativa e serena.

SALA MODESTA DA CASA DE ANTUNES -

AFASTAMENTO até enquadrar ANTUNES,
exultante e sorridente.

CORTE

P.P. de ESTELA, serena

CORTE

P.P. de ANTUNES, admirado

CORTE

P.P. de ESTELA, pensando

CORTE

P.P. de ANTUNES

CORTE

P.P. de ESTELA, procurando corrigir o
que fez.

VALÉRIA - Pois bem, amanhã receberei a visita de um notário e essa vontade de meu finado marido, que é também minha vontade, será cumprida. E eu lhe agradeço sinceramente, senhor Antunes, ter acedido a este nosso desejo. Nem sabe o quanto lhe sou grata! Nem sabe!...

AUDIO : PASSAGEM MUSICAL

ESTELA - O senhor respira uma tal felicidade, papai, que a notícia que me tem a dar deve ser, efetivamente, uma grande notícia.

ANTUNES - Grande não, minha filha! Grande não! É imensa! Enorme! É uma coisa com a qual eu sonhei a vida toda e que agora, finalmente, vou conseguir ver realizada.

ESTELA - Faz mais de dez minutos que o senhor está fazendo preâmbulos, papai, e não diz o que é. Eu não sou curiosa, mas começo a ficar cansada da espera.

ANTUNES - Minha filha, eu quero conter o meu alvoroço, mas não posso. Se soubesses o desespero que fiquei quando o Desembargador morreu repentinamente, sem ter feito isso que ^{será} ~~foi~~ feito agora e que ^{será} ~~foi~~ sua intenção!

ESTELA - A madrinha vai me incluir no seu testamento; não é isto?

ANTUNES - Exatamente. Mas tú dizes isto com tamanha serenidade que até me parece que não te alegra a notícia, filha?

ESTELA - Não, não, papai, não é isto... Talvez fosse preferível... Eu... eu não sei bem o que pensar, neste momento...

ANTUNES - Eu não te entendo, filha. És pobre e sem a menor esperança no futuro porque sabes muito bem que eu nada te posso deixar porque nada tenho. Há uma senhora que te estima, que te faz um benefício e tú recebes isso como se fôsse uma injúria?

ESTELA - Não, não, papai... O senhor sabe que eu não sou muito de riso... mas pode

CORTE

P.P. de ANTUNES

CORTE

P.A. dos DOIS

ANTUNES SAI ALVOROÇADO DE QUADRO E ESTELA
FICA SÓ. DEPOIS DE OLHAR ALGUNS MOMENTOS
POR ONDE O PAI SAIU, COMEÇA A PENSAR.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ESTELA, fre-
mente de orgulho e de amor próprio.

ENCERRAMENTO.

ESTELA - (CONT.) ficar bem certo de que
me alegrou bastante a notícia que o senhor
me deu, o melhor, que o senhor não che-
gou a me dar, mas que eu advinhei diante
do seu alvoroço. (ri forçado)

ANTUNES - Pois bem, minha filha, então
precisas manifestar a tua satisfação e o
teu agradecimento ainda hoje mesmo para
a senhora dona Valéria. Peço-te que te
váς vestir agora e em seguida váς procu-
rá-la.

ESTELA - Assim farei, papai.

ANTUNES - E enquanto isto eu, como quem
não quer nada, vou passar no cartório pa-
ra ver se o notário foi à casa de D.Valéria
na hora aprazada.

ESTELA - Nunca me senti tão humilhada!
Afinal... os bens de dona Valéria são de-
le também e a impressão que tenho é que
esse dote é uma espécie de paga pelas per-
das e danos que os seus beijos me pudessen-
ter causado. O dinheiro traz a mesma ori-
gem da afronta e eu tenho que calar... e
aceitar o dote como uma esmola!

ESTELA - Cada vez sinto mais ferido o meu
orgulho e mais atingido o meu amor próprio
de mulher. Mas êle há de pagar bem cara a
afronta que me fez! Há de pagar bem cara!
Bem cara!...

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

PARA o DIA 15/8
às 20h

YAYA GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS.

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

6º CAPITULO

PERSONAGENS:

VALERIA..... LINDA GAY
ESTELA..... ROSA MARIA
YAYA..... MARIZA FERNANDA
RAYMUNDO..... NELSON SILVA
ALFONSO..... NELSON GIANUCA
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA

CENARIOS:

- 1º) - SALA LUXUOSA DE VALERIA
- 2º) - SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA

DATA DA APRESENTAÇÃO...

TV PIRATINI - CANAL 5

SLIDES: (Os de costume)

ABERTURA em: P.P. de ESTELA, de vestido de rua e chapéu, sentada na sala de VALERIA, conversando.

AFASTAMENTO até enquadrar VALERIA, sentada perto dela.

- SALA LUXUOSA DE VALERIA -

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

ESTELA - Minha visita hoje, madrinha, não deve entrar na conta das que lhe faço todas as semanas, porque é uma visita extraordinária. É uma visita de agradecimento.

VALERIA - Agradecimento, Estela? Mas agradecimento por que?

ESTELA - A senhora ainda me pergunta, madrinha?

VALERIA - Mas naturalmente. Não vejo o que possa ter feito que mereça agradecimentos de sua parte.

ESTELA - Mas então acha pouco incluir-me nos seus legados?

VALERIA - Ora vamos, por Deus! Nem estava mais me lembrando disto! Pois se eu faço uma coisa dessas por gratidão a você e você vem me agradecer? Francamente! Só o que faltava, agora, é que eu tornasse a agradecer o seu agradecimento, filha.

CORTE

P.P. de LINDA, sincera

CORTE

P.P. de ESTELA, sincera e até comovida.

ESTELA - Papai é que tem razão quando diz que a senhora tem essa propriedade extraordinária de dar e ainda convencer aos outros de que estão lhe fazendo um grande favor em receber.

CORTE

P.A. de ESTELA E VALERIA

VALERIA - Seu pai é que é muito magnânimo em julgar-me assim.

ESTELA - Nada disto. Meu pai diz assim por
que sabe julgar as criaturas com justeza.

VALÉRIA - Eu não faço outra coisa senão
procurar ser grata a quem me distingue com
a sua amizade e o seu carinho. Apenas isso.

VALERIA LEVANTA E VAI ATE A PORTA QUE DÁ
PARA A VARANDA, ONDE PERMANECE OLHANDO PA
RA FORA.

PAN. HOR. acompanha ESTELA

ESTELA - Uma tarde dessas eu senti tantas
saudades suas que se não fosse o compromi
so de esperar uma senhora amiga que me anun
ciara a sua visita, eu teria vindo correndo
para cá.

CORTE

P.A. de VALERIA, levantando

VALERIA - Pois muito me alegra saber que
sentiste saudade desta velha inssossa.

VALÉRIA CAMINHA PARA ONDE ESTA ESTELA.

PAN. HOR. acompanha VALERIA/

ESTELA - A tarde está tão linda e aqui fo
ra está tão agradável...

VALERIA - Sentemo-nos aqui, se queres.

AS DUAS SE SENTAM NA VARANDA.

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE PORTÃO, AFASTADA

ESTELA - Olhe, talvez seja meu pai que vem
buscar-me.

CORTE

P.A. de MORDOMO, no arco do fundo.

O MORDOMO CAMINHA EM DIREÇÃO A PORTA DA RUA.

CORTE

P.A. de VALERIA e ESTELA

VALERIA - (para longe) Se for o senhor An
tunes, faça-o vir aqui para a varanda.

CORTE

P.A. de MORDOMO segurando a porta
e fazendo gesto de entrar para ANTU
NES.

ANTUNES ENTRA E ESPERA UM MOMENTO.

MORDOMO - A senhora Valéria e dona Estela
estão na varanda. Queira passar.

ANTUNES - Obrigado.

O MORDOMO ACOMPANHA ANTUNES ATÉ A VARANDA,
DEIXA-O PASSAR E VOLTA POR ONDE ENTROU.

CORTE

F.M. de VALÉRIA, ANTUNES e ESTELA.

ANTUNES SE DIRIGE PARA VALÉRIA, FAZ UMA CUR-
VATURA E BEIJA-LHE A MÃO.

ANTUNES - Boa tarde, senhora dona Valéria.
E então? Como vai essa rica saudinha? Bem,
não é verdade?

VALÉRIA - Como pode ir uma velha na minha
idade, senhor Antunes.

ANTUNES - Velha, nada. A senhora nem pode
falar em velhice. Com o seu ânimo e o seu
aspecto...

VALÉRIA - Velha, sim, velha. Mas não me
queixo.

ANTUNES BEIJA A FILHA QUE SE LEVANTOU
QUANDO ELE CHEGOU E ESPERA TERMINAR A
CONVERSA PARA BEIJA-LO. BEIJA-O.

ESTELA - Boa tarde, papai.

ANTUNES - Boa tarde, filha. E então? Pode-
mos ir andando?

ESTELA - Quando o senhor quiser.

VALÉRIA - Como?! Mas então já me rouba a
filha e nem sequer senta um momento para
conversar?

CORTE

P.P. de ANTUNES

ANTUNES - Peço-lhe mil perdões, senhora
dona Valéria, mas, como sabe, sou um homem
de hábitos sistemáticos e que não se afas-
ta do relógio. Jantamos sempre às sete.

CORTE

P.P. de VALÉRIA

VALÉRIA - Bem, então não quero ser eu quem
vá perturbar os seus hábitos.

VALÉRIA SE LEVANTA. ESTELA DA-LHE UM BEIJO
DE CADA LADO DA FACE E VAI SAINDO. ANTUNES
BEIJA-LHE A MÃO E SEGUE A FILHA. VALÉRIA OS
ACOMPANHA ATÉ À PORTA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ESTELA - (ao beijo) Então madrinha muitisimo obrigada e até a próxima semana.

VALÉRIA - Eu que lhe agradeço - e muito - o prazer que você me deu com a sua visita.

ANTUNES - Senhora dona Valéria, repito, mais uma vez, os meus profundos agradecimentos pelo carinho dispensado à minha filha.

VALERIA - Francamente, senhor Antunes, eu fico até perturbada com tantos agradecimentos. Não vejo razão para isto. Eu apenas procuro retribuir uma parte do que recebo, nada mais.

ANTUNES VAI SAINDO, SEGUIDO DE VALÉRIA

PAN. HOR. até à porta

ANTUNES - Coração magnânimo, como poucos, é o que mora dentro do seu generoso peito. (beija-lhe a mão) Passe muito bem, senhora

ANTUNES SAI E VALERIA FECHA A PORTA.

VALERIA - Ela é, sem dúvida, uma moça muito bonita e uma afilhada bastante atenciosa, mas para casar com meu filho, não. Falta-lhe o que se chama berço.

APROXIMAÇÃO até G.P. de VALÉRIA

FUSÃO com: G.P. YÁYÁ, arrumando o cabelo, diante de um espelho.

- SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA -

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

AFASTAMENTO até enquadrar RAYMUNDO, perto dela.

YÁYÁ - Quero me fazer bem bonita, Raymundo, porque dona Valéria repara muito na gente.

RAYMUNDO - Hum-hum. Suncê num precisa de se fazê bunita, iáíá, suncê já é.

YÁYÁ - Eu não acho, Raymundo. Meus olhos são papudos, meu nariz é grosso... Eu gostaria de ter um nariz bem fininho... bem aristocrático...

RAYMUNDO - Nêgo véio acha o nariz de yáyá uma belezura, tá aí.

YÁYÁ DÁ UMAS REVIRAVOLTAS E VEM PARA O CENTRO DA SALA. RAYMUNDO VAI SE CHEGANDO A ELA.

YÁYÁ - Eu gostaria de ser muito diferente do que sou. Gostaria de ser alta... clara... cabelos loiros e olhos bem azuis. Eu sou tão baixinha, Raymundo... tão morena...

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, meio zangado.

RAYMUNDO - Que é isso, Yáyá? Que bobagem é essa? Suncê num tá sastifeita com o que Deus Nosso Sinhô lhe deu? Óia que intê é pecado suncê arrecramá quarquê cousa. Entonce que é que vão dizê as nêga de beijo

RAYMUNDO - (CONT.) grosso e cabelo de pi
xaim? Óia, eu vô contá pra suncê uma his-
tória duma moça que vivia se queixando pra
Deus Nosso Sinhô praquê tinha os cabelo
vremeio.

CORTE

P.M. de YÁYÁ YÁYÁ DÁ UMA GARGALHADA, UMA VIRAVOLTA E FALA

YÁYÁ - Já sei, Raymundo, você já me con-
tou essa história mais de cincoenta vezes.
A moça vivia se queixando porque detestava
os próprios cabelos que eram ~~vermelhos~~ co-
mo barba de milho. Um dia os cabelos come-
çaram a cair, e ela ficou careca, e teve
que usar peruca. E então suspirava com sau-
dades daqueles cabelos que eram vermelhos,
mas que eram realmente dela. Já sei de
tudo isto, mas não vou ~~me~~ deixar de me
queixar por ser baixinha.

CORTE

PA. dos DOIS

RAYMUNDO - Puis isso é que é a máio boba-
ge que suncê faiz, ariessa. Entonce suncê
num sabe que ~~xixix~~ é munto criança e que
inté os vinte ano suncê inda pode crescê?

YÁYÁ - Eu não acredito nessa história de
crescer até aos vinte anos. Acho que a gen-
te, depois dos quatorze, para e fica onde
está.

RAYMUNDO - Tá bão, suncê tá é querendo faz
assunti. Caminha duma vez butá o chapéo
pra nós im duma vez fazê a visita pra sá
dona Valéra, sinão nos bamo chegá lá dis-
pois da hora do chá.

YÁYÁ - Está bem, Raymundo, você manda...
eu obedeço.

YÁYÁ, CANTAROLANDO UMA MELODIA ANTIGA, VAI
EM VIRAVOLTAS E EM PASSO DE DANSA ATÉ ONDE
ESTÁ O SEU CHAPÉO. APANHA-O, VEM PARA O ES-
PELHO, COLOCA-O NA CABEÇA, PEGA RAYMUNDO PE-
LA MÃO A ARRASTA-O PARA A PORTA DE SAIDA.

RAYMUNDO - Essa Yáyá! Essa Yáyá! Só o que
fartava, agora, era fazê o nêgo véio corrê

SAEM OS DOIS. RAYMUNDO FECHA A PORTA.

APROXIMAÇÃO até um detalhe qualquer
da cena que for escolhido na ocasião

ÁUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de MORDOMO, perfilado
perto da mesa onde estão tomando chá
VALÉRIA, YÁYÁ e ESTELA. O MORDOMO tem
na mão uma bandeija com um buhle de
chá. Há sobre a mesa, bolinhos e bis-
coitos.

7 SALA LUXUOSA DE VALÉRIA -
AFASTAMENTO até enquadrar VALÉRIA.

VALÉRIA - Minha filha, você aceita mais uma chávena de chá?

AFASTAMENTO até enquadrar ESTELA

ESTELA - Obrigada, Madrinha, eu estou satisfeita.

VALÉRIA - Mais um biscoquinho, então. São de araruta, não podem ser mais leves.

VALÉRIA EXTENDE A BANDEIJA PARA ESTELA
QUE TIRA UM BISCOITINHO E COMEÇA A COMER.

ESTELA - (depois que tira) Obrigada, madrinha.

VALÉRIA - E você, minha querida? Vai tomar um pouquinho mais de chá; não é verdade?

YÁYÁ - Só meia chávena, dona Valeria.

O MORDOMO SE CURVA COM A BANDEIJA E O BULE,
AO LADO DE DONA VALÉRIA QUE TOMA O BULE E
SERVE YÁYÁ. QUANDO ELA TERMINA DE SERVIR...

YÁYÁ - Obrigada.

YÁYÁ VAI TOMANDO CHÁ ENQUANTO CONVERSA.

CORTE

P.A. de VALERIA e ESTELA

VALERIA - Você não sabe, Estela, como eu estou admirada de você nunca ter conhecido yáya.

CORTE

P.A. de ESTELA e YÁYÁ

ESTELA - Mas a madrinha se esquece de que quando Yáya frequentava sua casa, eu ainda não morava com a senhora o que só vim a fazê-lo justamente na época em que ela perdeu a mãe e foi para um colégio interno fora do Rio.

CORTE

P.P. de VALERIA

VALÉRIA - Bem, isso é verdade. Eu não atentei para esse detalhe.

YAYA DEPOSITA A CHICARA JA VASIA NO PIRES.
AFASTAMENTO até P.M. da CENA

VALERIA - Estão servidas?

YÁYÁ - Eu estou, muito obrigada.

ESTELA - Eu também, madrinha.

VALERIA SÓ OIHA PARA O MORDOMO QUE IMEDIATAMENTE COMEÇA A RECOLHER TUDO QUE ESTA NA MESA PARA A BANDEIJA. LEVA LA PARA DENTRO E VOLTA, APANHANDO UM CANDELABRO ONDE ELE ESTIVER E COLOCANDO-O NO CENTRO DA MESA. DEPOIS SAI.

VALERIA SE LEVANTA.

VALERIA - Vou passar agua nas mãos que fiquei com as pontas dos dedos meladas. Se quiserem passar para a varanda, passem. Deve estar mais agradável lá fora.

ESTELA - Obrigada, madrinha.

VALERIA SAI. ESTELA E YAYA PASSAM PARA A VARANDA ONDE SE SENTAM.

PAN. HOR. VAI COM AS duas até lá.

ESTELA - ~~encontrei~~ ^{Muitas vezes} encontrei seu pai na casa da madrinha, lá na rua dos Inválidos, mas não guardei ^{bem} a fisionomia dele. Lembro-me, apenas, que era um homem alto.

YAYA - Eu tenho um retrato aqui. A senhora pode vê-lo, e *certamente se recordará.*

YAYA PROCURA NA SUA BOLSA E TIRA UM PEQUENO REPRATO, SE POSSIVEL NUM MEDALHAO.

YAYA - Aqui está, veja.

ESTELA TOMA O RETRATO E COMEÇA A OLHA-LO.

YAYA - Dizem que eu me pareço muito com ele. ESTELA COMEÇA A COMPARAR O RETRATO COM YAYA.

ESTELA - É natural que se pareça. Para isso é filha dele, mas... para ser bem franca... não acho assim tão parecida.

YAYA - Eu também não acho. Os outros é que dizem.

ESTELA - Sabe que os olhos de seu pai estão dizendo que ele é um homem muito bom?

YAYA - E é mesmo, e senhora sabe? Meu pai é tão bom, tão bom, que muitas vezes chega a me conover com a sua bondade.

ESTELA - Está se vendo. Nem é preciso dizer nada a respeito dele. A mansuetude dos seus olhos reflete o esplendor de sua alma.

YAYA - Escote uma coisa: a senhora podia casar-se com papai.

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA.

CORTE

P.A. de ESTELA olhando ainda o retrato

CORTE

P.P. de YAYA, entusiasmada.

CORTE

P.A. das DUAS

CORTE

P.P. de ESTELA, sem geito.

ESTELA LEVA UM CHOQUE, MAS LOGO SE REFAZ,
SORRI E MOSTRA RECEBER A IDEIA COM SIMPA
TIA.

CORTE

P.P. de YAYÁ, radiante.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ESTELA - Por que? Tinhas muita vontade
de ser minha enteada?

YAYÁ - Tinha.

ESTELA - Está bem. Prometo-te que ~~eu~~
pensar nisto.

YAYÁ SE LEVANTA E CORRE PARA ESTELA, ABRA
ÇANDO-A COM ANIMAÇÃO. SURGE VALERIA NO FUN
DO. AVANÇA PARA AS DUAS, SORRINDO.

VALERIA - Muito bem... muito bem... pelo
que vejo estão na maior e melhor camaradã
-gem. Folgo muito com isto.

ESTELA - Quer saber a proposta que Yáyá
acaba de me fazer, madrinha?

VALERIA - Diga.

ESTELA - Que eu me torne sua madrasta.

AUDIO - ACORDE MUSICAL

© RTE

P.P. de VALERIA, olhando para a câmera e
pensando.

VALERIA - Quem sabe, Estela?! Quem sabe?!

APROXIMAÇÃO até G.P. de VALERIA, abrindo
a fisionomia como quem aprova com entusias
mo a ideia.

AUDIO: -- SUFIXO MUSICAL

ESCURECIMENTO.

ENCERRAMENTO.

PARA RAYMUNDO
dia 18/8

YAYÁ GARCIA

ROMANCE DE MACILADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO GRAMER

7º CAPÍTULO

PERSONAGENS:

VALÉRIA..... LINDA GAY
ESTELA..... ROSA MARIA
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA
RAYMUNDO..... NELSON SILVA
LUIZ..... JORCELY MARQUES

CENARIOS:

- 1º) - SAIA LUXUOSA DE VALERIA
- 2º) - SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

SLIDES (Os de costume)

ÁUDIO - PREFIJO MUSICAL

ABERTURA em DET de cartas de baralho em cima da mesa e mãos de VALÉRIA e ESTELA lidando com elas. Estão jogando ESCOVA.

- SALA LUXUOSA DE VALÉRIA -

AFASTAMENTO até P.M. das DUAS.

JÁ JOGARAM TODO O BARALHO E ESTÃO COM AS DUAS ÚLTIMAS CARTAS NA MÃO. JOGAM-NAS E DEPOIS CADA UMA COMEÇA A CONTAR SEUS PONTOS. VALÉRIA CONTA AS CARTAS. DEPOIS CONTA OS OUROS. DEPOIS SEPARA OS AZES. O SETE DE OUROS.

VALÉRIA - Cartas... ouros... primeira... sete belos e duas escovas. Seis pontos.

ACRESCENTA SEIS PONTOS NUM CADERNINHO QUE TEM AO LADO E DEPOIS SOMA. AO FIM,

VALÉRIA - Ganhei outra vez. Que há com você, Estela? Está mesmo sem sorte ou está distraída?

ESTELA - Não sei, madrinha... talvez esteja com um pouco de cada coisa.

CORTE

P.P. de VALÉRIA, observando ESTELA

VALÉRIA - Aliás, desde que você conheceu Yáyá Garcia aqui em casa, quando da sua última visita, que noto em você qualquer coisa diferente.

ESTELA - Menina encantadora! De uma sinceridade que surpreende.

CORTE

P.P. de ESTELA

CORTE

P.P. de VALÉRIA, observando

VALÉRIA - Com relação a ela... você não terá qualquer coisa a me dizer?

ESTELA - Tenho, sim, madrinha. Tenho que lhe dizer que achei um projeto de casamento

VALÉRIA - Luiz Garcia?

ESTELA - Sim.

VALÉRIA - Um excelente homem. Será um marido digno/ e capaz. Conheço-o ha muitos anos e nunca desmereceu da nossa estima. (Pausa) Amam-se?

CORTE

P.P. de ESTELA, sorrindo

ESTELA - Bem... Isso agora já é mais complicado. Não posso dizer que o amo, contudo... desejaria ser sua mulher. Talvez ele não deseje ser meu marido e por isso mesmo é que resolvi consultá-la para saber se aprova a minha escolha e ~~se~~ se acha que posso esperar reciprocidade.

CORTE

P.A. das DUAS

VALERIA - Tenho a impressão que sim. Em todo o caso... não posso dizer nada com certeza, sem antes conversar com ele a este respeito.

ESTELA - E a senhora estará disposta a fazer isso por mim?

VALERIA - Naturalmente que sim. Podes deixar que eu me incumba de tudo.

ESTELA SORRI E DÁ UM BEIJO DE DISCRETA ALEGRIA EM VALERIA.

ESTELA - Não se deve dizer que o senhor Luiz Garcia possa entusiasmar uma moça que esteja a pensar em casar-se, porque ele não tem a expansão nem o verdor da primeira idade, mas deve ser um excelente marido não só pelo seu amadurecimento como pela bondade que exala dos seus olhos.

VALERIA - Compreendo as tuas razões e considero-as muito equilibradas. Além disto, ele obteve, recentemente, uma promoção no seu emprego e está ganhando razoavelmente bem.

ESTELA - Eu só não desejo, madrinha, que ele perceba que eu me ofereço, entende? Seria muito desairoso para mim.

VALERIA - É claro. Quem não sabe? Mas podes confiar que eu sei fazer as coisas.

CORTE

P.P. de VALERIA

CORTE

P.P. de ESTELA

CORTE

P.A. das DUAS

CORTE

P.P. de VALERIA, maldosa, piscando um olho.

VALERIA - Quem pode me impedir de adivinhar que o amas?

CORTE

P.P. de ESTELA, sorrindo

ESTELA - Ou que o aprecio? Sim, porque para um bom casamento não é preciso mais que se apreciar a pessoa com quem se vai casar.

CORTE

P.P. de VALERIA

VALERIA - Sempre foste uma pequena inteligente, mas nunca imaginei que a tua inteligência pudesse chegar a tanto!

YAYÁ GARCIA - Pag. 3

APROXIMAÇÃO até G.P. de VALÉRIA.

FUSÃO com: G.P. de RAYMUNDO, na porta de entrada da - SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA -

AFASTAMENTO até P.A. de RAYMUNDO e MORDOMO

PAN. HOR. acompanha MORDOMO onde ele fôr.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, delicado

CORTE

P.A. de LUIZ, vestido para sair, na porta que dá para o interior da casa.

PAN. HOR. acompanha LUIZ

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

RAYMUNDO - Suncê qué falá co patrão memo?

MORDOMO - Se fosse possível, gostaria.

RAYMUNDO - Entonce sunc ê faiz favô de ins perá só um mucado que eu vô chamá ele lá dentro.

MORDOMO - Ele não está sesteando, pois não?

RAYMUNDO - Num sinhô. Já faiz tempo que se acordô-se. Tá se perparando, pra mode i pro serviço, sim sinhô.

MORDOMO - Diga-lhe, então, se me faz favor, que venho da parte da senhora Dona Valéria.

RAYMUNDO - Sim sinhô. Cum licença.

RAYMUNDO SAI PARA O INTERIOR DA CASA E O MORDOMO PERMANECE EXAMINANDO A SALA, EMQUANTO ESPERA. NÃO DEMORA MUITO TEMPO, VOLTA RAYMUNDO. ENTRA EM QUADRO.

RAYMUNDO - Ele manda pidim pra suncê inspe rá um mucadinho que ele já vem.

MORDOMO - Sim senhor, muito obrigado. Eu sinto muiro ter que dar este incômodo ao senhor seu patrão, mas não posso deixar de cumprir as determinações da minha senhora.

RAYMUNDO - Ah, puis é. Quando o patrão man da fazê uma cousa a gente tem que fazê ela dereitinha como foi mandada. O nego veio tomboem raiz anssim.

LUIZ - Boa tarde. Que novas há?

LUIZ CAMINHA PARA O MORDOMO QUE SE PERFILA.

MORDOMO - Boa tarde, senhor. A minha pa-
trôa, a senhora dona Valéria, envia-lhe es-
te bilhete e pede uma resposta por meu in-
termédio.

O MORDOMO ENTREGA UM BILHETE A LUIZ QUE LOGO
O ABRE E COMEÇA A LER. HA UMA PAUSA. DEPOIS
LUIZ DOBRA O BILHETE, GUARDA-O NO BOLSO DO
CASACO AO TEMPO QUE FAIA AO MORDOMO.

LUIZ - Podes lhe dizer que esta tarde mes-
mo, ao tempo em que o sol se ponha, estarei
em sua casa para receber as ordens que qui-
zer se dignar a dar-me.

MORDOMO - Sim senhor. Com sua licença.

O MORDOMO SE CURVA E SAI. RAYMUNDO ABRE-LHE
A PORTA QUE TORNA LOGO A FECHAR.

CORTE.

P.A. de LUIZ, pensando

LUIZ - Que será que quer de mim com tanta
urgência a senhora dona Valéria? Francamen-
te que não consigo atinar.

LUIZ SE ENCAMINHA PARA A PORTA DO INTERIOR,
ONDE DESAPARECE.

PAN. HOR. acompanha LUIZ até a porta.

CORTE

P.A. de RAYMUNDO que acabou de fechar
a porta e vem caminhando para dentro.

PAN. HOR. acompanha RAYMUNDO.

ANTES DE ENTRAR, RAYMUNDO, PARA FAZER TEMPO,
PARA DIANTE DE QUALQUER COISA QUE FINGE AERU-
MAR, PODENDO MESMO TROCAR DE LUGAR. DEPOIS SAI.

APROXIMAÇÃO até DET. de qualquer obje-
to escolhido na hora, para

FUSÃO com DET. de outro objeto

- SALA LUXUOSA DE VALERIA -

AFASTAMENTO até P.A. de VALERIA e
LUIZ, sentados conversando.

AUDIO - CORTINA MUSICAL

VALERIA - Vou lhe fazer uma pergunta assáz
indiscreta, mas, logo a seguir, o senhor vai
compreender o motivo porque a faço.

CORTE

P.P. de VALERIA

CORTE

P.P. de LUIZ, surpresa e pensando antes de responder.

AFASTAMENTO até enquadrar VALERIA

CORTE

P.P. de VALERIA, sorrindo

CORTE

P.P. de LUIZ

LUIZ - Pois não, senhora dona Valéria. Faça a pergunta que lhe aprouver.

VALERIA - Ao senhor nunca lhe passou pela cabeça passar a umas segundas núpcias?

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA.

LUIZ - Bem...quer dizer... a esta altura da vida, parece-me tarde demais para pensar em tal.

VALERIA - Não diga semelhante coisa! O senhor é moço e além disso, Yáyá já deixou o colégio vive muito só em casa. Precisa de uma companhia e o melhor seria que lhe desse uma madrasta.

LUIZ - Não tenho vocação para o casamento, senhora dona Valéria. Minha verdadeira vocação é o celibato.

VALERIA - Não pode afirmar tal coisa, de vez que já se casou e tem uma filha. O que me parece é que o senhor está assustado diante da perspectiva de um segundo casamento, mas estou certa que depois de conhecer a moça que lhe reservei para sua segunda esposa, acabará por aceder e ficar encantado.

LUIZ - Pois bem, vejamos, então quem é essa joia rara que a magnanimidade da senhora dona Valéria me reservou.

VALERIA - Vamos fazer o seguinte: aos sábados ela costuma vir à minha casa, de visita. Venha o senhor também com sua filha este próximo sábado, que eu promoverei o encontro entre ambos, no afan de conseguirmos acertar os relógios.

LUIZ - Perfeitamente. E já que estamos falando em relógios, determine a hora.

CORTE

P.P.de VALERIA

APROXIMAÇÃO até G.P.de VALERIA

FUSAO com: G.P.de MORDOMO, na frente da porta, perfilado, esperando que entre LUIZ GARCIA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

- VESTÍBULO DA CASA DE VALERIA -

LUIZ GARCIA ENTREGA A CARTOLA E @ BENGALA AO MORDOMO E PASSA PARA A SALA GRANDE.

PAN. HOR. vai com LUIZ GARCIA.

VALERIA ESTÁ NO MEIO DA SALA, DE PE, PREPARAN DO A MESA DO CHÁ. LUIZ GARCIA VAI A ELA.

P.A. dos DOIS

LUIZ - Muito boa tarde, senhora dona Valéria.

VALERIA EXTENDE A MAO QUE ELE BEIJA, NUMA CURVATURA.

VALERIA - Boa tarde, senhor Luiz. Está aí, na varanda, a moça que desejo fazer de madraستا de sua filha.

LUIZ - Pelo que vejo, então, a senhora dona Valéria persiste na sua ideia de casar-me pela segunda vez?

VALERIA - Persisto, sim, senhor Luiz, e quando teimo em alguma coisa, é muito difícil que não vença.

LUIZ COMEÇA A SORRIR, OLHANDO VALERIA.

VALERIA - São duas pessoas de quem gosto muito, o senhor e ela. São ambos dignos um do outro. Eu entendi que os devia casá-los e hei de casá-los. (Pausa) Por que está a sorrir com esse ar incrédulo?

LUIZ - Por nada. Apenas porque me diverte a sua constância e a sua persistência.

VALERIA - Ande. Vá ao terraço ver a sua noiva.

LUIZ GARCIA FAZ UMA CURVATURA E SAI PARA A VARANDA. VALERIA VOLTA PARA A MESA E COMEÇA A ESPIAR A CENA DE DENTRO DA CORTINA.

CORTE

P.A. de ESTELA, na frente da gaiola, brincando com o passarinho.

LUIZ GARCIA SURGE NO ARCO QUE DÁ PARA A VARANDA E FICA A OLHAR UM MOMENTO A MOÇA. DEPOIS CAMINHA UNS DOIS OU TRES PASSOS PARA EIA. PARA E FALA.

LUIZ - Boa tarde, dona Estela.

ESTELA SE VIRA E CUMPRIMENTA, ENTRE SATISFEITA E ENCA BUIADA.

ESTELA - Boa tarde, senhor Luiz Garcia.

ESTELA TORNA A VIRAR PARA A CÂMERA E PERMANECE UM MOMENTO MEIO EMBARAÇADA. ELE SORRI, DISCRETAMENTE.

ESTELA - Não quer... não quer sentar-se?

LUIZ - Se não venho perturbá-la...

ESTELA - (acanhada, mas fazendo força para dizer) Absolutamente... Afianço-lhe... que sua companhia... me dará um vivo prazer.

APROXIMAÇÃO até P.P. de ESTELA, meio encabulada do que disse e fazendo esforço por manter-se calma.

CORTE

P.P. de VALERIA, espiando, na janela.

VALERIA SE VOLTA PARA A CÂMERA E SORRI, PISCANDO UM OLHO SIGNIFICATIVAMENTE.

VALERIA - (meio tom) Para poder estar des cansada, eu tenho que casar esses dois.

APROXIMAÇÃO até G.P. de VALERIA.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

PARA JORGE
dia 22/8

YAYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

8º CAPÍTULO

.....

PERSONAGENS:

VALERIA.....	LINDA GAY
YAYÁ.....	MARIZA FERNANDA
LUIZ.....	JORCELY MARQUES
RAYMUNDO.....	NELSON SILVA
MORDOMO.....	DORIVAL CABRERA

.....

CENARIOS:

- 1º) CASA LUXUOSA DE VALERIA (A DE SEMPRE) (DO PASSARINHO)
- 2º) SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA (A DO PIANO)

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

.....

TV PIRATINI 2 CANAL 5

.....

.....
SLIDES: (Os de costume)

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em: G.P. de VALERIA, senta da na sua poltrona, conversando com LUIZ GARCIA que estará junto dela.

- SAIA DE VISITAS DE VALERIA -

AFASTAMENTO até enquadrar LUIZ GARCIA.

VALERIA - A minha insistência poderá parecer-lhe teimosia, mas afianço-lhe que o meu maior interesse é por sua filha. Yáyá adorou Estela e esta, por sua vez, ficou encantada com a graça e a espontaneidade de Yáyá.

LUIZ - Isso é muito interessante, sem dúvida, mas não me parece o suficiente para levar-me a um casamento com essa moça.

VALERIA - É uma garantia de que enteada e madrasta dar-se-ão às mil maravilhas, o que não é muito comum.

CORTE

P.P. de LUIZ, respeitoso.

LUIZ - Senhora dona Valéria, eu vou lhe revelar um segredo que nunca revelei a ninguém e que, naturalmente, vai causar-lhe uma surpresa fora do comum. O meu primeiro casamento... não foi um casamento por amor.

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA GRANDE.

CORTE

P.P. de VALERIA, admirada.

VALERIA - Senhor Luiz Garcia!... Se este não fôsse um assunto tão sério, eu tomaria como brincadeira o que acaba de me dizer.

CORTE

P.A. dos DOIS

LUIZ - E no entanto é a pura verdade.

VALERIA - Ninguém diria! (TOM) Mas foram sempre felizes; não é verdade?

LUIZ - Até certo ponto, sim. Se considerarmos como felicidade uma vida que foi principalmente marcada pela tranquilidade e pelo respeito mútuo, então se poderá dizer que fomos felizes.

VALÉRIA - Não se justifica, então, que pareça, agora, ressabiado do casamento.

LUIZ - Não é isso, pode crer. É que agora, se por acaso viesse a pensar em contrair um segundo casamento, só me animaria a fazê-lo por um grande amor e como já passei da idade de vir a ser contagiado por esse ~~mal~~ ou ~~esse~~ se bem, se achar que deva dizer assim, não posso aceitar a hipótese de me casar sob qualquer outra pretexto.

CORTE

P.P. de VALÉRIA, teimosa

VALÉRIA - Atente bem para um detalhe, senhor Luiz Garcia: o senhor está se esquecendo de que sua filha está chegando a uma idade em que a solidão lhe poderá ser muito prejudicial.

CORTE

P.P. de LUIZ, risonho

LUIZ - Enquanto Deus nos conceder a graça de termos conosco o Raymundo, Yáya não sentirá falta de mais ninguém. Nem de mim, ~~xxx~~ pode crer.

CORTE

P.A. de MORDOMO no arco do vestibulo.

O MORDOMO CARREGA UMA BANDEIJA COM UM BUHLE DE CAFÉ, UM ASSUCAREIRO E TRES CHICRINHAS. CHEGA PERTO DE DONA VALÉRIA E SE CURVA, APRESENTANDO A BANDEIJA. ELA SERVE DUAS CHICARAS DE CAFESINHO E OFERECE UMA PARA LUIZ, RETIRANDO A OUTRA. AO TERMINAR DE SERVIR...

VALÉRIA - Chegue à varanda e veja se Yáya também quer um cafésinho.

MORDOMO - Sim senhora.

VALÉRIA E LUIZ COMEÇAM A TOMAR O CAFÉ. O MORDOMO VAI PARA A VARANDA. DEPOIS QUE ELE ESTÁ LÁ...

CORTE

P.A. de MORDOMO e YAYÁ, que está sentada numa das cadeiras, da varanda, brincando com um cachorrinho pequeno.

MORDOMO - A senhora dona Valéria mandou-me ver se aceita um cafésinho.

YAYÁ - Um cafésinho? Deixe-me ver... (Pausa em que ela pensa) Não, não, não quero cafésinho.

O MORDOMO SE CURVA E VAI SAIR. ELA CHAMA.

YAYÁ - Espere aí. Não se vá. Eu ainda não perguntei se a Sarita quer cafésinho. Pode ser que ela queira.

O MORDOMO SACODE A CABEÇA COM UM SORRISO.

YAYÁ - Você quer um cafésinho? Sarita? (Pausa) Não sabe? Pois bem, vamos ver se lhe a petece. (para o mordomo) Sirva um cafésinho.

O MORDOMO SERVE E ENTRA-LHE A CHICARA COM O PIRES. ELA CHEGA A MESMA AO FOCINHO DO CACHORRO E, DE ACORDO COM O QUE ACONTECER YAYÁ IRÁ FALAR. SE O CACHORRO RECUSAR, DIRÁ...

YAYÁ - (em caso de recusa) Não quiz. Não está com disposição de tomar café. (Em caso que tome) Viu? Ela estava com vontade de tomar café. Não queria dizer por cerimônia.

NUM OU NOUTRO CASO, YAYÁ BOTA A CHICARA DE NOVO NA BANDEIJA.

YAYÁ - Obrigada.

O MORDOMO SAI, SACUDINDO A CABEÇA SORRIDENTE.

CORTE

P.A. de VALÉRIA e LUIZ.

VALÉRIA - Respeito todas as suas argumentações, senhor Luiz Garcia, mas ainda não me dou por vencida.

LUIZ GARCIA SE LEVANTA E VAI PARA TRAZ DO SOFA, SORRIDENTE.

LUIZ - Se todas as criaturas tivessem a sua persistência, senhora dona Valéria, pode crer que os vitoriosos estariam em muito maior número do que os vencidos.

VALÉRIA SE LEVANTA.

LUIZ - Bem, se a senhora me permite, eu vou me despedir de minha filha.

LUIZ GARCIA CAMINHA PARA A VARANDA, NO QUE
É SEGUIDO POR VALERIA.

PAN. HOR. ACOMPANHA os dois até
à varanda.

ELES VÃO ATE ONDE ESTÁ YAYA, SEMPRE BRINCAN
DO COM O CACHORRINHO.

LUIZ - Minha filha, o papai vai ~~logo~~ bora
e logo à tardinha o Raymundo virá buscar
te de volta para a casa.

YAYA SOLTA A CACHORRINHA NO CHÃO E BEIJA A
MÃO DO PAI QUE POR SUA VEZ LHE DÁ UM BEIJO
NA TESTA.

YAYA - Sim, papai.

LUIZ VAI SAIR MAS DA PORTA SE VOLTA PARA DIZER.

LUIZ - Espero que não aborreças a senhora
dona Valéria.

CAMINHA PARA A PORTA SEGUIDA DE VALERIA QUE
VAI FALANDO.

VALERIA - Ora vamos, por Deus! Então Yáya
irá aborrecer-me? Por favor. Ela até me
acompanha e me distraí.

O MORDOMO JA ESTARÁ PERTO DA PORTA COM A BENGALA,
A CARTOLA E AS LUVAS QUE ENTREGA A LUIZ GARCIA.
LUIZ SEGURA TODO O SEU EQUIPAMENTO E SE CURVA,
BEIJANDO A MÃO DE VALERIA.

LUIZ - Queira desculpar-me, se não me foi
possível aceder ao seu desejo.

VALERIA - Não tem importância. O tempo ~~se~~
acabará por convencê-lo.

LUIZ - Passe bem, senhora dona Valéria.

VALERIA - Passe bem, senhor Luiz Garcia.

ENQUANTO O MORDOMO FECHA A PORTA E SE RETIRA
PARA O INTERIOR, VALERIA SE ENCAMINHA PARA A
VARANDA, ONDE YAYA, DESTA VEZ, BRINCA COM O
PASSARINHO NA GAIOLA.

PAN. HOR. acompanha VALERIA até onde ela
vai.

VALERIA SE SENTA E LOGO A SEGUIR YAYA VEM SENTAR
PERTO DELA.

VALERIA - E então? Aborreceu-se de estar só
sinha enquanto eu conversava com seu pai?

YÁYA - Não, senhora. Eu já estou muito habitua
da a estar só. Lá em casa, não é sempre que Ray
Raymundo pode me fazer companhia e quando isto
acontece, não tenho outro remédio sinão reco-
lher-me com o meu bordado ou com os meus pen-
samentos.

VALERIA - Você precisava de uma outra moça em
casa para lhe fazer companhia. Não gostaria?

CORTE

P.P. de YÁYA, enlevada e depois triste

YÁYA - Oh meu Deus, isso seria maravilhoso!
Não me queixo porque vejo que isto não tem re-
médio e para não entristecer papai, mas muitas
vezes a solidão parece que me sufoca! Sou obri-
gada a tirar Raymundo do serviço para ter com
quem falar e não morrer de aflição.

CORTE

P.P. de VALERIA, satisfeita

VALERIA - Pois diga isso a seu pai, minha fi-
lha, diga. O mal está em você esconder dele
essa necessidade que você tem. Você já imagi-
nou se ele casasse com Estela, por exemplo?...
Vocês já se conhecem... gostam muito uma da
outra... Seria o ideal para você... para Este-
la... e para o seu pai que levaria uma ótima
dom de casa para dentro do seu lar.

CORTE

P.P. de YÁYA, pensando

YÁYA - É isto mesmo. A senhora tem razão.
Eu vou falar com papai e vou pedir-lhe para
que se case com Estela.

CORTE

P.P. de VALERIA, entusiasmada.

VALERIA - Faça isto, minha filha, faça. Ele
talvez relute a princípio, mas para você eu
sei que ele acabará cedendo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de VALERIA

MUSICA com: G.P. de RAYMUNDO, atrás
de uma poltrona onde Yáyá está sen-
tada.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

- SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA -

RAYMUNDO - O nego velho num vai dizer que num
xege bão, mas ele num aquerdita que seu pai
vá querê. Hum-hum! Home que se acostuma a

AFASTAMENTO até enquadrar YAYA, sentada na poltrona de palha, pensando

RAYMUNDO - fazê tudo que que dentro de casa, depois num se assujeita a tê que cum biná tuô ca muiê.

YAYA - Se sujeita, sim. Pode extranhar um pouco a princípio, mas depois se acostuma e nensente. E depois... também sempre ouvi dizer que depende muito da mulher.

RAYMUNDO - Ah bão, isso a gente sabe. Quando um num quê, dois num briga. A muiê que sabe levá o home, faiz dele o que que e o que gosta. A finada sua mãe era anssim. Fazia tudo como ^{ela} quiria e o sinhô pensava que era ele que quiria. (Ri) He-he-he...

YAYA LEVANTA DA POLTRONA E VAI ESPIAR NA JANELA. ESPIA UM POUCO E VOLTA PARA RAYMUNDO.

YAYA - Raymundo, eu vou te pedir uma coisa: assim que papai chegar, tá sai e me deixa sózinha com ele, ouviste?

RAYMUNDO - Sim, minha fia, sim, o nêgo véio faiz. Suncê pode ficá adescansada que ele apontô ali na porta e já o nego tá saindo lá pra cosinha, dizendo que percisa aprontá a janta.

YAYA - Ah e tem outra coisa que eu também quero te recomendar: si ele te falar alguma coisa do que eu vou lhe dizer hoje, tá tens que me ajudar.

RAYMUNDO - Ariessa, Yáyá! Mas isso nem é perciso suncê arrecumendá pro nêgo véio. Si o sinhô me ~~fiá~~ falá qualquer coisa, eu vô dizê pre ele que suncê tá com toda a rezão.

CORTE

P.P. de YAYA, pensando.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

YAYA VOLTA A ESPIAR NA JANELA, LEVANTANDO A CORTINA. OLHA UM POUCO E FALA PARA DENTRO.

YAYA - Eu tenho a impressão que é ele que está de costas lá na esquina. Vô se não é, Raymundo?

RAYMUNDO CAMINHA PARA A PORTA DA RUA E SAI POR UM MOMENTO, COMO QUEM VAI NA CALÇADA ESPIAR. VOLTA LOGO APOS MEIO ALVO ROTADO, ENTRANDO E FECHANDO A PORTA.

RAYMUNDO - É ele, sim, Yáyá. Tava cunversando com o dotô Alfredo lá do sobrado da insquina, mai agora ele já vem vindo aí e num dimora intrá.

YAYÁ - Então vai lá para dentro e me deixa a sós. Eu tenho que preparar o ambiente para entrar no assunto.

RAYMUNDO - Tá Yáyá, nego véio já vai, entonce, que suncê xege filizia.

YAYA - Obrigada, Raymundo.

RAYMUNDO CAMINHA PARA DENTRO, SAINDO DE QUADRO E YAYA SE SENTA NUM POSE TEATRAL, BOTANDO A MAO NO QUEIXO, FAZENDO POSE DE QUEM ESTA TRISTE E PENSATIVA. DE VEZ EM QUANDO OLHA A PORTA E RETOMA DEPRESSA A POSIÇÃO. ISTO DEVE ACONTECER NA HORA EM QUE LUIZ ENTRA. LUIZ COLOCA A CARTOLA E A BENGALA NO CABIDE E SE DIRIGE PARA A FILHA EXTRANHANDO.

P.A. dos DOIS

LUIZ - Uê, minha filha, você está triste?

YAYA - (drama) Estou, meu pai.

LUIZ - Por que? O que foi que aconteceu?

YAYA - Estou triste... com a minha solidão

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA.

CORTE

P.P. de LUIZ, preocupado.

LUIZ - Você disse que... que está triste... com a sua solidão?!...

AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS

YAYÁ - Sim, papai. E a esse respeito eu preciso falar sériamente com o senhor!

APROXIMAÇÃO até P.P. de YAYA, fingindo tristeza mas se percebendo que tudo é marotice da sua parte.

AUDIO - SUFFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

YÁYÁ GARCIA
ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS
ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER
9º CAPÍTULO

PARA RAYMUNDO

24/8

PERSONÁGENS:

VALERIA..... LINDA GAY,
YÁYÁ..... MARIZA FERNANDA
ESTELA..... ROSA MARIA
RAYMUNDO..... NELSON SILVA
LUIZ..... JORCELY MARQUES
ANTUNES..... NELSON GIANUCA
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA

CENÁRIOS:

- 1º) SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA (A do piano)
- 2º) - CASA LUXUOSA DE VALERIA (A do passarinho)
- 3º) - RECANTO (SET) DE BOUDOIR REQUINTADO

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
SLIDES - (Os de costume)

ABERTURA em G.P. de YÁYÁ, sentada, fazendo cara de triste (fingida), e de vez em quando olhando para o pai afim de ver o efeito que faz.
- SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA -
AFASTAMENTO até enquadrar LUIZ, sentado perto dela, muito preocupado.

CORTE

P.P. de YÁYÁ, titubeante

CORTE

P.A. de LUIZ, sorridente e YÁYÁ

CORTE

P.P. de YÁYÁ, baixando o tom e cuidando que Raymundo não apareça.

AFASTAMENTO até enquadrar LUIZ

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

LUIZ - Você disse que lhe entristece a solidão, minha filha?

YÁYÁ - Sim, papai, muito. E a esse respeito, eu gostaria de ter uma conversa com o senhor.

LUIZ - Pois não, minha filha. Se quer falar agora estou à sua disposição.

YÁYÁ - Papai, eu... eu já estou ficando uma mocinha, não é?

LUIZ - Ficando? Não, você não está ficando. Você já está uma mocinha. (carinhoso, sacudindo-lhe o queixo) E por sinal uma mocinha que já faz orgulho ao papai.

YÁYÁ - Pois bem, papai, como eu já lhe disse, a solidão em que vivo começa a pesar sôbre o meu coração. Quando o senhor está em casa tudo vai bem. Nós conversamos, jogamos dominó, biscoito, solo e fazemos música, o que faz com que o tempo passe sem que a gente sinta. Mas o senhor precisa trabalhar, não pode passar o dia inteiro em casa.

LUIZ - É evidente. Mas nas horas em que eu não estou, o Raymundo te faz companhia.

YÁYÁ - Óra, papai, francamente! Eu gosto imensamente do Raymundo. Tenho adoração, veneração por êle, mas o senhor deve compreender que a companhia do Raymundo e a de uma criança de oito ou dez anos é a mesma coisa.

LUIZ - Tú pensas assim?

YÁYÁ - Ninguém poderá pensar de outro modo a respeito dele, papai. Bondade inteira. Ingenuidade total. Infantilidade absoluta. É uma alma pura e um coração de ouro, mas com quem não se pode, de maneira alguma, falar em certos assuntos.

LUIZ - Para confissões e segredos, não há ninguém melhor do que o Raymundo.

YÁYÁ - Eu sei. Mas não é apenas de confissões e segredos que a gente fala. Eu precisava ter, papai, uma companheira, uma moça com a qual eu pudesse falar livremente de todos os meus assuntos, sabendo que ela tomava interesse por eles e me aconselharia quando eu tivesse qualquer dúvida no caminho a seguir. Das moças todas que tenho convivido, ultimamente, Estela Antunes foi a que mais me encantou pela sua bondade e pela maneira carinhosa com que me trata. Eu sei que é muito o que lhe vou pedir, papai...

CORTE

P.P. de LUIZ, fazendo-se sério, mas não brabo.

LUIZ - Já sei. Tú queres que eu me casso com ela para que a tenhas como madrasta, não é isso? Mas o que me pedes não é possível, minha filha, porque eu não amo essa moça e nunca se deve casar sem amor.

CORTE

P.A. de YÁYÁ, levantando-se amuada.

YÁYÁ - Quando o senhor tiver convivido quinze dias com ela, como eu convivi, acabará por amá-la e apaixonadamente.

AFASTAMENTO até enquadrar LUIZ

LUIZ - Não digo que não, mas até que isso venha a acontecer, não poderei prometer-lhe nada, embora haja me esforçado, sempre, para fazer todas as suas vontades, querida.

YÁYÁ : Mas se o senhor vier a gostar dela, promete-me que se casará?

LUIZ - Prometo.

YÁYÁ - Mas há uma outra coisa, ainda, que o senhor precisa me prometer.

LUIZ - Diga.

YÁYÁ - Que se esforçará em conviver com ela.

LUIZ - Para que?

YÁYÁ - Para que possa vir a gostar dela, óra essa! Se não houver convivência entre os dois, eu não conseguirei realizar este meu desejo.

LUIZ - Está bem. Para lhe fazer a vontade, eu procurarei conviver com Estela.

CORTE

P.P. de LUIZ, pensando

YÁYÁ SE LEVANTA DE ONDE ESTÁ VAI AO
PAI PARA DAR-LHE UM BEIJO.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

LUIZ GARCIA FAZ-LHE UM AFAGO NO ROSTO, SE LEVANTA E VAI PARA DENTRO. YÁYÁ FICA PARADA NO MEIO DA CENA, PENSANDO. OLHA PARA DETERMINADO PONTO E FAZ SINAL COM A MÃO, CHAMANDO RAYMUNDO. ELE ENTRA EM QUADRO, PELA DIREÇÃO EM QUE ELA CHAMOU.

RAYMUNDO - E antão, minha fia? O resultado foi bão?

YÁYÁ - Não foi o que eu esperava, Raymundo, mas que tenha sido mau eu não posso dizer.

RAYMUNDO - Eu num quiz dizê nada pra suncê mais ante de suncê falá pre ele, mas eu já tava insperando que ele num ia querê.

YÁYÁ - Mas ele vai acabar, querendo, Raymundo. Você vai ver.

RAYMUNDO - Ah, num duvido memo. Suncê querendo ele acaba querendo tombem. Nós sempre fizemo tudo que suncê quiz. Suncê foi sempre uma fia munto cheia de vontade.

YÁYÁ - Mas nunca pedi nada que fosse absurdo, pedi?

RAYMUNDO - Num pediu memo. E se pedisse, a gente fazia, que o gosto que a gente tinha era fazê tudo que suncê quizesse. Tombem... pudera! Quando a sinhásinha morreu suncê era tão piquininha! A gente ciava pra suncê abanando as rica das mãosinha no bercinho e paricia que suncê pidia socorro. Eu ainda me alembro que na hora que a finada sinhá tava fechando os óio, eu me ajueiei pecto da cama dela e cheguei bem perto do uvido dela pra ela num deixá deuvi e disse anssim: Suncê pode drumi adiscandada o sono do Sinhô que o nego véio fica aqui pra cuida da Yáyá. Ele já tava arforriado... podia deixá tudo e i simbora... mas ele compriiu o juramento que ele feiz pra finada.

YÁYÁ ENXUGA UMA LÁGRIMA FURTIVA E RAYMUNDO FAZ O MESMO.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

RAYMUNDO - Suncê é de tê, sempre, tudo que quizé de nós.

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAYMUNDO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de VALERIA, sentada na mesinha de sua sala, servindo

YÁYÁ... Pag. 4

chá para Estela e YÁYÁ que tam-
bem estão perto.

- CASA LUXUOSA DE VALÉRIA -

VALÉRIA - Já que está indisposta, tome so-
mente o chá que não lhe fará mal.

AFASTAMENTO até P.M. das TRES

YÁYÁ ESTÁ INDISPOSTA E A INDISPOSIÇÃO SE
REFLETE NA SUA FISIONOMIA. ELA PEGA A CHI-
CARA DE CHÁ QUE VALÉRIA LHE ALCANÇA E TEN-
TA TOMÁ-LA MAS NÃO CONSEGUE.

ESTELA - Pelo contrário, o chá só poderá
fazer-lhe bem.

VALÉRIA - É pena que não possa provar os
sequilhos que estão deliciosos.

ESTELA - Não convem. Pode ser uma consti-
pação, mas pode também ser uma indisposi-
ção de estômago e, nesse caso, quanto menos
comer, melhor.

CORTE
P.P. DE YÁYÁ

YÁYÁ SOLTA A CHICARA, DESALENTADA. RECOSTA NA CADEIRA

YÁYÁ - Não posso... estou me sentindo tão
tonta...

AFASTAMENTO ATÉ P.M. DA CENA

ESTELA LEVANTA IMEDIATAMENTE E VAI BOTAR-LHE A MÃO
NA TESTA, DEPOIS NO PESCOÇO, LEVANTA-LHE UMA PÁLPE-
BRA E FINALMENTE FALA EM MEIO TOM PARA DONA VALÉRIA

ESTELA - Ela está com febre e bastante.

VALÉRIA - Talvez fosse conveniente cha-
mar o doutor.

VALÉRIA CHAMA O MORDOMO, BATENDO UMA CAMPAINHA.

ESTELA - Não é caso para isto. Seria, tal-
vez, suficiente que repousasse um pouco
e se lhe desse uma tizana.

O MORDOMO APARECE E VEM PARA PERTO DE VALÉRIA.

VALÉRIA - Ponha um travesseiro e um co-
bertor no divan do meu boudoir que Yáyá
precisa repousar um pouco. Em seguida ve-
nha cá ajudar Estela a levá-la.

MORDOMO - Sim senhora. Com licença.

O MORDOMO SE CURVA E VAI PARA CIMA. ESTELA CON-
TINUA A ATENDER YÁYÁ, QUE ESTÁ SONOLENTA, A CA-
BEÇA PENDIDA. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

ESTELA - Seria bom mandar preparar-lhe
a tizana o quanto antes.

VALÉRIA : É o que eu vou fazer.

VALÉRIA SAI, PELA CÂMERA. ESTELA CONTINUA ATEN-
DENDO YÁYÁ. VOLTA, DEPOIS, O MORDOMO, DE PRESSA.

MORDOMO - Está pronto o divan.

ESTELA - Ajuda-me, então. Vamos levá-la.
OS DOIS LEVANTAM YÁYÁ E LEVAM-NA VAGAROSAMENTE
PARA CIMA, COM TODO O CUIDADO.

MAI ESTELA E O MORDOMO COMEÇAM A SUBIR A ESCADA, VALERIA, DE VOLTA, ATRAVESSA A SALA E VAI SUBIR TAMBÉM.

CONTRA REGRA - SININHO DA RUA.

VALERIA OLHA PARA CIMA E FALA AO MORDOMO

VALERIA - Ajude dona Estela. Não se preocupe com a porta que eu atendo.

PAN. HOR. acompanha VALERIA até a Porta.

VALERIA ABRE A PORTA E SURGE ANTUNES.

ANTUNES - Boa tarde, senhora dona Valéria.

ANTUNES SE CURVA E BEIJA A MÃO DE VALERIA

VALERIA - Boa tarde, senhor Antunes, tenha a bondade de entrar.

ANTUNES - E então? Como tem passado?

VALERIA - Neste momento um pouco aflita e preocupada. YÁYÁ estava comêco e teve uma súbita indisposição. Sua filha é que está me valendo.

CORTE

P.P. de ANTUNES

CORTE

P.P. de VALERIA

ANTUNES - Não seria conveniente chamar-se um médico?

VALERIA - Foi o que logo me ocorreu, mas sua filha acha que é uma indisposição de estômago e que não há necessidade de fazer vir o médico.

CORTE

P.A. dos dois.

ANTUNES - Estela é muito calma nessas ocasiões, mas a mim me parece que mesmo numa indisposição passageira o médico não é demais.

VALERIA - Pois eu também penso assim, senhor Antunes; tanto mais que Yáyá está bastante desfigurada.

ANTUNES - Si quizer que lhe preste este serviço, poderei, agora mesmo, ir em procura do médico que a senhora me indicar.

VALERIA - Pois aí é que está a dificuldade, porque desconheço o médico que costuma atender a casa do senhor Luiz Garcia.

CORTE

P.P. de **ANTUNES**

ANTUNES - Pois então permita uma sugestão diferente, senhora dona Valéria. Em vez de ir chamar o médico, avisarei o pai de Yáyá.

AFASTAMENTO até enquadrar **VALERIA**

VALÉRIA - Excelente ideia, senhor Antunes. Salvo, pelo menos, a minha responsabilidade no caso. É isto mesmo. Vá avisar o senhor Luiz Garcia. Faça-me este favor.

ANTUNES SE CURVA E TORNA A SAIR. VALERIA ABRE-LHE A PORTA E TORNA A FECHÁ-LA. FICA NA PORTA, OLHANDO PARA A CAMERA.

VALÉRIA - Que bom que o senhor Antunes vai chamá-lo! Parece mentira que o meu estado de nervos não me deixasse pensar nisto antes.

APROXIMAÇÃO ATE G.P. e VALERIA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de **ESTELA**, sentada no DIVAN, com a cabeça de Yáyá no colo, afagando-a.

ILUMINAÇÃO - NOITE

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

- **BOUDOIR DE VALERIA** -

Ao fundo estão, de pé, **LUIZ** e **VALÉRIA**

ESTELA - E então, querida? Está melhor agora?

YAYA - Estou um pouco melhor, sim, mas... não quero que se vá... não quero que me deixe

ESTELA - Ora vamos, que é isso? O médico disse que você não devia se agitar. Procure ficar bem calminha.

YAYA - Mas a senhora fica comigo?

ESTELA - Fico, querida, fico, pode descansar.

ESTELA SE VOLTA E FAZ SINAL PARA VALERIA SE APROXIMAR. ELA VEM.

ESTELA - Quando papai voltar para buscar-me, peço-lhe o favor de avisá-lo que passarei a noite aqui e que só voltarei para casa quando Yáyá estiver boa e possa também ir para a sua. (P.T.) Está contente agora, querida?

YAYÁ - Sim... muito contente... muito con-
tente... A senhora... é um verdadeiro anjo!

VALÉRIA VOLTOU LOGO PARA JUNTO DE LUIZ GARCIA

CORTE

P.A. dos DOIS, conversando em meia
voz.

LUIZ - Não é justo sacrificar a senhora dona
Estela a um capricho de Yáyá. Logo que ela
durma dona Estela poderá retirar-se e eu si-
arei aqui de vigília.

VALÉRIA - Duvido muito que Estela falte à pro-
messa feita a Yáyá. Nunca foi moça de dizer
uma coisa e fazer outra diferente.

LUIZ - Mesm^o assim farei por convencê-la. Afi-
nal já sabemos que o mal é passageiro e para
dar-lhe uma poção de duas em duas horas não
vejo necessidade de sacrificar-se a moça.

VALÉRIA - Olhe, parece que ela dormiu.

CORTE

P.A. de ESTELA acomodando a cabeça de
YAYÁ no travesseiro e cobrindo-a com
todo o carinho e cuidado.

CONTRA REGRA - A SINETINHA DE PORTA SOA ~~XIXIXI~~
NÍTIDA MAS BEM AFASTADA - (LÁ EM BAIXO)

LUIZ ENTRA EM QUADRO E FAIA EM MEIO TOM
PARA ESTELA.

LUIZ - Deve ser seu pai que vem buscá-la.

ESTELA - Mas eu não vou. Prometi a Yáyá que
ficaria.

LUIZ - Bem sei, mas não posso permitir que
faça um sacrifício tão grande sem qualquer
necessidade.

ESTELA - NÃO é sacrifício, creia. ~~LA~~ YAYÁ é,
para mim, uma amiga muito querida.

LUIZ - Como poderei pagar-lhe tamanha prova
de amizade à minha querida filha?

ESTELA - Não cabe a mim dizer-lhe. O senhor
saberá.

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS, sorrin-
do suavemente um para o outro.
ENCERRAMENTO.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

PARA JORGE
28/8

YÁYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

10º CAPÍTULO

PERSONÁGENS:

YÁYÁ..... MARIZA FERNANDA
ESTELA..... ROSA MARIA
RAYMUNDO..... NELSON SILVA
LUIZ..... JORCELY MARQUES
ANTUNES..... NELSON GIANUCA

CENÁRIOS:

- 1º) - CASA MODESTA DE ANTUNES
2º) - CASA MODESTA DE LUIZ GARCIA - (A do niano)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
SLIDES: - (Os de costume)

ÁUDIO: - PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em DET de um ramo de flores.

AFASTAMENTO até P.A. de ESTELA e YÁYÁ
esta entregando àquela o ramo de flores.

- SALA MODESTA DE ANTUNES -

ESTELA ABRAÇA E BEIJA YÁYÁ, DEPOIS DE
SEGURAR O RAMO DE FLORES.

ESTELA - Você é um encanto, querida. Por
que foi se incomodar em me trazer flores?

YÁYÁ - Não foi incomodo nenhum, dona
Estela, pelo contrário, foi um prazer
muito grande para mim. A senhora foi tão
boa quando eu estive doente...

ESTELA - Ora vamos, por Deus! Que fiz eu
de extraordinário?!

CORTE

P.P. de YÁYÁ, admirada

YÁYÁ - A senhora acha pouco? Dormir tres
noites fora de casa, deixando seu pai só
sinho? É bem como papai disse: só faz is
so um coração extraordinário como o seu.

CORTE

P.P. de ESTELA, olhos brilhando de
curiosidade e satisfação, mas conten
do-se.

ESTELA - Seu pai disse isso? Referindo-
se a mim?

AFASTAMENTO até enquadrar YÁYÁ.

YÁYÁ - (Sacudindo a cabeça afirmativamente)
E disse mais: que tinha tido ocasião de
verificar que tudo quanto dona Valéria
dissera sobre a senhora ainda era pouco
e que a senhora era muito mais completa
do que ele imaginava.

CORTE

P.P. de ESTELA, sorrindo enlevada, os
olhos distantes

ESTELA - É bom quando as pessoas não se
decepçionam com a gente. Principalmente
um homem como seu pai, tido e havido co

CORTE

P.P. de YÁYÁ, marota, olhos b-eijei-
ros.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

PAN. HOR. vai com ESTELA para a
porta.

ESTELA VAI ATENDER A PORTA. ABRE-A E SURGE RAYMUNDO.

P.A. de ESTELA e RAYMUNDO.

CORTE.

P.A. de YÁYÁ, dentro da sala.

ESTELA - (CONT.) mo pessoa equilibrada e
justa.

YÁYÁ - Sabe que presente eu disse a ele
que lhe devia dar?

ESTELA - Não. Qual foi?

YÁYÁ - Uma aliança de casamento.

ESTELA - Yáyá, por Deus!... Você fez real-
mente isso ou está dizendo apenas para me
assustar?

YÁYÁ - Fiz, sim. Mas assustar por que?
A senhora não aceitaria papai, si ele a
pedisse em casamento?

ESTELA - Bem... não foi isso que eu quiz
dizer... você compreende, Yáyá... eu não
não desejava, de forma alguma, que ele se
sentisse na obrigação de me dar uma compen-
sação pelo pouco que fiz. entendeu?

CONTRA REGRA - BATIDAS DISCRETAS NA POR-
TA.

RAYMUNDO - Boa tarde, sia dona.

ESTELA - Boa tarde, Raymundo, entra.

RAYMUNDO - Não, sia dona, o nego véio num
vai intrá. É só pra avisá Yáyá que o nego
já tá aqui pra mode buscá ela e vai ficá
assentado ali na beira da carçada, pra quan-
do ela quizé im.

ESTELA - Mas tú podes entrar e esperá-
lá na cosinha ou no quintal, se quizeres.

RAYMUNDO - Não, sia dona, brigado. O nego
véio inspeira aqui na carçada que ele fica
mais intétido.

YÁYÁ - Eu não vou demorar, Raymundo. É
só mais uns vinte minutos ou meia hora.

CORTE

P.A. de ESTELA e RAYMUNDO, na porta

RAYMUNDO - Quanto tempo suncê quizé, minha fia. O nêgo véio só quiz avisá que já ta va aqui. Num tem pressa.

ESTELA - Então com licença, Raymundo. Eu vou conversa- mais um pouco com Yáya.

RAYMUNDO - Prefeitamente, sia dona. A licença é usa.

ESTELA FECHA A PORTA E CAMINHA PARA YÁYÁ.

PAN. HOR. acompanha ESTELA até enquadra-, YÁYÁ.

ESTELA - Mas como estavam dizendo... eu não quero que seu pai se sinta na obrigação de me dar qualquer compensação; entende?

YÁYÁ - Papai só faz aquilo que determina e não há fato ou pessoa que o faça sair do seu caminho. Si ele aceitar a minha sugestão, pode estar certa de que êle "quize" fazer o que eu sugeri.

CORTE

P.P. de ESTELA, sorridente

ESTELA - E você ficaria realmente contente se seu pai chegasse a fazer isto?

CORTE

P.P. de YÁYÁ, radiante, sonhando

YÁYÁ - Contente é pouco, dona Estela. Diga radiante e eu ainda não sei se terá dito tudo. Poucas coisas na vida eu tenho desejado como desejo e seu casamento com papai.

APROXIMAÇÃO até G.P. de YÁYÁ, sonhando, feliz.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de RAYMUNDO, de pé, no meio da sala, à frente de LUIZ GARCIA que tem no colo um jornal pequeno, já dobrado. (Acabou de ler)

- SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA -
(A DO PIANO)

AFASTAMENTO ATE P.A. DOS DOIS

LUIZ - Com que então dona Estela prendeu minha filha para o jantar?

RAYMUNDO - Foi, sim sinhô, patrãozinho. Ela queria que eu fôsse lá adonde o sinhô trabalhava, mode pidim p-e ela ficá, mas eu

RAYMUNDO - (CONT.) disse que num percisa va que suncê deixava. Aí entonce ela me pi diu que fosse buscá a menina às oito hora. Tô sô esperano o relógio da ingreja batê, móde i.

LUIZ - Não é preciso que vás, Raymundo. Podes ir deita--te que eu mesmo irei buscar minha filha.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

RAYMUNDO - Tá bem, patrãozinho, como suncê quize... Eu num tô cansado e num me custa nada trazê Yáyá, mas si suncê perfere im, é outra cousa.

CORTE

P.P. de LUIZ, levantando.

LUIZ - Prefiro, sim. Eu jantei muito bem e assim dou uma caminhada para ajudar a diges tão.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

RAYMUNDO - É hão, sim, patrãosinho, é bão.

LUIZ EXTENDE A RAYMUNDO O JORNAL QUE TEM NA MÃO.

LUIZ - Toma. Bota este jornal na estante do meu quarto, que quando eu me deita ainda tenho um artigo que desejo ler.

RAYMUNDO PEGA O JORNAL.

RAYMUNDO - Sim, patrãosinho, o nego véio bota.

LUIZ CONSULTA O RELÓGIO DE BOLSO.

LUIZ - Muito bem, então eu vou andando até à casa do Antunes que até que tenha chegado lá já serão oito ho--as. Foi oito horas que dona Estela ma--cou, não foi?

RAYMUNDO - Foi, patrãosinho. Oito hora, sim sinhô.

LUIZ CAMINHA PARA O CABIDE DE ONDE TIRA A CARTOLA E A BENGALA. VAI PARA A PORTA.

RAYMUNDO VAI ATRAZ DELE. ADIANTA-SE E ABRE A PORTA AO PATRÃO QUE PASSA.

LUIZ - Até logo, então, Raymundo.

RAYMUNDO - Inté logo, patrãosinho. Deus Nosso Sinhô le acumpanhe.

RAYMUNDO FICA UM MOMENTO OLHANDO NA PORTA, PELO LADO DE DENTRO E DEPOIS FECHA A PORTA. CA MINHA ATÉ AO MEIO DA CENA E PARA PENSANDO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAYMUNDO, pensando

RAYMUNDO - Era bão que o patrão se ~~per-~~ tasse com essa moça. Ela é tão boa pra Yáyá e a Yáyá gosta tanto dela!...

ÁUDIO - PASSÁGEM MUSICAL °

FUSÃO com: P.P. de ANTUNES, num local qualquer da

- SAIA MODESTA DE ANTUNES

AFASTAMENTO até enquadrar Yáyá e ESTE LA, jogando dominó numa mesinha.

ILUMINAÇÃO: EFEITO DE NOITE

YÁYÁ COLOCA UMA PEDRA, ESTELA EXAMINA AS SUAS E COMPRA DUAS A+ E ACERTAR A TERCEIRA QUE COLOCA NA MESA.

ESTELA - Eu estou com tão pouca sorte que ainda não consegui ganhar uma só partida.

ANTUNES - Eu estou vendo. Assisti a duas partidas e você perdeu ambas.

ESTELA - E antes do senhor chegar já tinha perdido outras duas.

YÁYÁ - Dizem que quem não tem sorte no jogo tem sorte no amor.

ANTUNES - Mas não é o caso de minha filha, porque ela, também no amor não tem tido lá muita sorte.

ESTELA - O fato de não a ter tido até hoje não me impede de tê-la amanhã.

ANTUNES - Quando se dá um ponta pé na sorte ela não costuma voltar.

ESTELA - Bem, quer dizer... depende daquilo que se chama sorte. Até hoje, meu pai, não me arrependo de nada que tenha desprezado.

CORTE

P.P. de ANTUNES, azedo e significativo

CORTE

P.A. dos TRES

CORTE

P.P. de ESTEIA, solícita.

CORTE

P.A. dos TRES

ANTUNES - Bem, mas Yáyá já jogou e está à sua espera.

YAYÁ - Não tenho pressa, senhor Antunes. Se dona Estela preferir conversar...

ESTEIA - Não, não, minha querida, tenho até muito gosto em jogar com você. Com papai, eu terei, depois, o resto da noite para discutir.

ANTUNES - Para discutir, propriamente, não, porque nós estamos conversando e não discutindo.

ESTEIA - Se prefere que diga conversando, eu ~~direi~~ lhe peço desculpas de ter usado a expressão "discutir".

ANTUNES - Não há porque desculpá-la. Estou, apenas, dizendo, e para não continuar a perturbar a partida de você, vou lá para a sala de jantar ler o meu jornal. Com licença, Yáyá.

YAYÁ - É sua, senhor Antunes.

ANTUNES SAI DE QUADRO E YAYÁ JOGA COM ESTEIA POR ALGUNS MOMENTOS. AO SINAL DO ASSISTENTE...

CONTRA REGRA - BATIDAS DISCRETAS NA PORTA.

ESTEIA SE LEVANTA E VAI ATENDER.

PAN. HOR. acompanha ESTEIA

ESTEIA ABRE A PORTA E SURGE A FIGURA DE LUIZ GARCIA, DE CARTOLA E BENGALA NA MÃO.

LUIZ - Boa noite, senhora dona Estela.

ESTEIA - Boa noite, senhor Luiz Garcia. Que prazer tê-lo em minha casa. Entre.

LUIZ ENTRA E ESTEIA FECHA A PORTA, TOMANDO-LHE A BENGALA E A CARTOLA QUE BOTA LOGO NO CABIDELO

ESTEIA - (Indicando-lhe o sofá) Sente-se. YAYÁ VEM AO PAI E DA-LHE UM BEIJO.

YAYÁ - Boa noite, papai.

LUIZ - Boa noite, querida. Então? Não incomodou a senhora dona Estela?

ESTELA - Que esperança, ela só me deu prazer.

YAYÁ - Vou até ao quarto de D. Estela buscar
o meu chapéu e já volto.

ESTELA TENTA DIZER QUALQUER COISA, MAS YAYÁ
PISCA-LHE O OLHO E SAI CORRENDO, BREJEIRA.

CORTE

P.A. de ESTELA e LUIZ, sentados perto

LUIZ - (depois de pausa) Dona Estela eu
tenho pensado muito na senhora... eu... eu
ainda não lhe agradei, suficientemente, o
carinho que dispensou à minha filha durante
a sua enfermidade.

ESTELA - Mas por favor, não me agradeça. Te
nho lhe pedido isto tantas vezes...

LUIZ - Mas o agradecimento que pretendo fa
zer, desta vez, é mais concreto. Eu... eu
queria lhe perguntar...

ESTELA - (depois de pausa) Pergunte...

LUIZ - Se a senhora consentiria em tornar-se
minha noiva.

ESTELA SORRI ENLEVADA MAS NAO CHEGA A RESPONDER.

CORTE

P.P. de YAYÁ, espiando de um ângulo qual
quer e fazendo sinal para Estela de que es
tá aplaudindo.

CORTE

P.A. de LUIZ pegando com as duas mãos a
mão de Estela e beijando, respeitoso.

CORTE

P.P. de YAYÁ, sacudindo a cabeça afirma
tivamente toda risonha.

APROXIMAÇÃO até G.P. de YAYÁ, sorrindo

AUDIO - SURIKO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

PARA RAYMONDO
DIA 1/9

85
YAYÁ GARCIA
ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS
ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER
11º CAPÍTULO

PERSONÁGENS:

ESTELA..... ROSA MARIA *2 Valéria*
ANTUNES..... NELSON GIANUCA
VALÉRIA..... LINDA GAY
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA
LUIZ..... JORCELY MARQUES

CENÁRIOS:

- 1º) - CASA DE ANTUNES - (Com o sofá e as cadeiras de palha)
2º) - SALA DE UÇA DE VALÉRIA; COM A VARANDA DO PASSARINHO

DATA DA APRESENTAÇÃO... 5/9/61

TV PIRATINI - CANAL 5

SLIDES: (Os de costume)

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em: DET de FLORES NUM VASO e a mão de ESTELA, nervosamente, desfolhando uma por uma as flores que estiverem no referido vaso.

AFASTAMENTO até P.A. de ESTELA e ANTUNES, perto um do outro, discutindo.

- SALA DE VISITAS DA CASA DE ANTUNES -

ANTUNES - Não posso consentir, minha filha não posso.

ESTELA - Perdõe, senhor meu pai, mas eu não posso me conformar com uma simples recusa, sem qualquer explicação que a justifique.

ANTUNES - Como, minha filha? Acho muito estranha essa sua atitude! Então não lhe basta saber que não é de meu gosto esse casamento?

ESTELA - Não, meu pai, não me basta. Compreendo que o senhor extranhe a minha insistência, visto que nunca discuti suas ordens e me limitei, sempre, a obedecê-las, mas para justificar a minha atitude, basta lembrar-lhe que defendo a minha felicidade futura.

ANTUNES - E quem lhe garante que o casamento com um homem mais velho e com uma filha de pouco menos do que a sua idade, pode lhe trazer essa felicidade que você ambiciona?

ESTELA - A certeza da felicidade nunca se pode ter em caso algum, senhor meu pai; sejam quais forem as condições que o noivo ou a noiva apresentem. E o fato do senhor Luiz Garcia ter uma filha de pouco menos do que a minha idade, na sua maneira de dizer, isto não deverá servir de alegação, uma vez que Yáyá me adora e eu já dispensei à menina uma sincera amizade.

ANTUNES - E é esse fato que está lhe entusiasmando, minha filha, a amizade de Yáyá, mas você não deve se deixar levar por um detalhe que não terá maior significação na vida íntima do casal. Esse é que tem que ser o ponto focado e analisado. Luiz Garcia é um homem bastante mais velho que você... casmurão... exquisitesito... e pobre.

CORTE

P.P. de ANTUNES, aborrecido

CORTE

P.P. de ESTELA, contendo-se

CORTE

P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de ESTELA, quase agressiva

CORTE

P.P. de ANTUNES

ESTELA - Aí é que está o fator principal da questão para o senhor, meu pai. Luiz Garcia é pobre e o senhor tem ambições.

CORTE

P.P. de ESTELA

ANTUNES - Certo, não nego. E poder-se-á condenar um pai, por desejar salvaguardar o futuro de sua filha? Não vejo porque. Nós que somos pobres, e sabemos as lutas que temos enfrentado para fazer uma vida de aparência, devemos procurar aproximação de quem nos possa facilitar a vida e não dificultá-la. Que lhe poderá oferecer Luiz Garcia? Talvez nem mesmo o que lhe tenho dado até hoje.

ESTELA - Mas eu não exijo mais do que isso, meu pai. E se tiver menos, pode estar certo de que também não me queixarei.

AFASTAMENTO até P.A. dos DCIS

ANTUNES - Mas eu viverei triste e agoniado, vendo que você retrocedeu, quando tinha todas as armas na sua mão para libertar-se das aperturas em que tem vivido.

ESTELA - Aperturas? Não sei porque se expressa desse modo. Que me tem faltado até hoje?

ANTUNES - Nada.

ESTELA - Pois então?

ANTUNES + Mas graças à magnanimidade da nossa boa amiga senhora Valéria Gomes.

ESTELA - E ela faz gosto no meu casamento com Luiz Garcia.

ANTUNES - Porque vê que você não dedica ao Dr. Jorge o afeto que deveria dedicar. Não posso crer que ela deixasse de desejar você para nora - estimando-a como a estima - se notasse, também de sua parte, um grande interesse pelo rapaz.

CORTE

P.P. de ESTELA, decidida

ESTELA - Bem, papai, uma vez que se falou no nome do doutor Jorge, vamos logo botar as cartas na mesa. O senhor não deseja o meu casamento com o senhor Luiz Garcia, porque ainda não perdeu totalmente a esperança de casar-me com o doutor Jorge Gomes. Esta é que é a verdade.

CORTE

P.P. de ANTUNES

ANTUNES - Pois que seja. E eu não tenho, por acaso, o direito de simpatizar mais com o doutor Jorge do que com o outro?

AFASTAMENTO até P.A. dos DCIS

ESTELA - Sejamos honestos, papai. Aí não é uma questão de simpatia, é uma questão de ambição, pura e simplesmente. Luiz Garcia é um homem pobre que vive do seu ordenado. O doutor Jorge, além do título, tem fortuna e a terá maior, ainda, no dia em que desaparecer sua mãe. E é nisso que o senhor pensa, antes de tudo mais, papai.

ANTUNES - Minha filha, não. Você está exagerando. Se o doutor Jorge não tivesse paixão que tem por você, eu jamais levantaria uma palha para fazer com que você prestasse atenção a ele.

CORTE

P.P. de ESTELA, recordando

ESTELA - E o senhor ainda crê na paixão do doutor Jorge! Se ele realmente gostasse de mim, não teria chegado ao extremo de humilhar-me, beijando-me à força.

AFASTAMENTO até enquadrar ANTUNES

ANTUNES + Arroubos da mocidade. A mocidade é sempre impetuosa. Não tem paciência de esperar. Todas as provas de adoração que êle lhe deu, depois, já o deveriam ter redimido.

CORTE

P.P. de ESTELA, fremindo de ódio

ESTELA - Nunca o perdooarei. Nunca! E se é exclusivamente por causa dele que o senhor se nega a me dar o seu consentimento para que eu me case com Luiz Garcia, pode tirar essa esperança da sua cabeça porque eu já mais seria capaz de aceitar o Dr. Jorge, inda que êle fôsse o último homem a existir sôbre a face da terra!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de ESTELA, baixando, a seguir, para o detalhe de sua mão desfolhando as últimas flores que ficaram intactas no vaso.

AUDIO - CORTINA MUSICAL

FUSÃO com: DET da GAIOLA do passarinho, na varanda da casa de VALERIA.

- CASA DE VALERIA - VARANDA -

AFASTAMENTO até enquadrar Valéria, sentada numa cadeira, fazendo croquet.

VALÉRIA - (falando para longe) Veja se não está na mesinha do vestibulo, Estela. Eu tenho a impressão de que foi lá que a deixei.

SURGE O MORDOMO DO ARCO DO FUNDO E VEM ATÉ VALÉRIA, CURVANDO-SE NA FRENTE DELA.

MORDOMO - A senhora chamou?

VALERIA - Chamei. Eu queria a cestinha do meu crochet que soltei por aí, mas Esta tela já foi procurar.

MORDOMO - Pois não. Com licença dona Valéria.

O MORDOMO CHEGA A DAR UNS PASSO PARA SAIR.

VALERIA - Espere.

O MORDOMO PARA E VOLTA

MORDOMO - Pois não, senhora.

VALERIA - O senhor Antunes deve chegar, daqui a pouco, para buscar sua filha. Receba-o ali na sala e venha avisar-me. Não o faça entrar para cá, entendeu?

MORDOMO - Entendi, sim senhora.

VALERIA - Preciso falar com ele, sem que Estela esteja presente.

MORDOMO - Pois não. Com licença, senhora.

O MORDOMO FAZ UMA CURVATURA E SAI POR ONDE ENTROU.

VALERIA FICA UNS MOMENTOS SÓSINHA, FAZENDO CROCHET.

EXORANHA A DEMORA DE ESTELA E GRITA PARA DENTRO.

VALERIA - (gritando) Estela, você ainda não achou essa bemdita cesta? (Pausa) Ué! Onde será que Estela se meteu?

VALERIA SOLTA O CROCHET NA MESINHA E VAI ATÉ À SALA. VÊ QUE ESTELA NÃO ESTÁ E VAI AO TOPO DA ESCADA. GRITA PARA CIMA.

PAN. HOR,- acompanha Valeria.

VALERIA - Estela, onde se meteu você, menina?

ESTELA - (F.Q.) Estou aqui, madrinha. Não encontrei a cesta aí em baixo vim procurá-la aqui em cima.

VALERIA - (gritando) E ainda não achou?

ESTELA - (F.Q.) Achei, sim, madrinha. Já vou descer. Estou arrumando os meus cabelos que estavam muito em desalinho.

VALERIA - Venha duma vez. Quero conversar mais um pouco com você, antes que seu pai chegue.

PAN. HOR. volta com Valéria para a varanda.

VALERIA VOLTA PARA ONDE ESTAVA, PEGA O CROCHET NOVAMENTE E RECOMEÇA A TRABALHAR. ESTELA SURGE AO FUNDO, COM OUTRO VESTIDO QUE NÃO O DA PRIMEIRA CENA. TRAZ UMA CESTINHA NA MÃO QUE COLOCA SOBRE A MESINHA.

ESTELA - Está aqui a sua cestinha, madrinha. A senhora a tinha pôsto sobre o lava-tório do seu quarto.

ESTELA VEM SENTAR PERTO DE VALÉRIA

CORTE

P.P. de ESTELA

CORTE

P.P. de VALÉRIA

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

VALÉRIA - Eu dei ordens ao mordomo de receber seu pai na sala e vir aqui chamar-me. Queria, agora, combinar com você para nos deixar lá a sós, por algum tempo, para que eu possa convencê-lo a consentir no seu casamento com Luiz Garcia.

ESTELA - Pois não, madrinha. Que sabe seria melhor que eu voltasse lá para cima e aguardasse o seu chamado?

VALÉRIA - Não é preciso. Você pode ficar aqui. Não será uma palestra muito longa. Far-lhe-ei ver o prazer que essa união me causaria e não creio que ele seja capaz de continuar persistindo na sua recusa.

CONTRA REGRA - SINETINHA AFASTADA MAS QUE SE OUÇA BEM.

ESTELA, MAQUINALMENTE, SE LEVANTA PARA ATENDER A PORTA, MAS VALÉRIA A RETEM COM UM GESTO.

VALÉRIA - Não. Você não pode atender. Lembra-se que pode ser seu pai.

AS DUAS VÃO PARA A PORTA GRANDE QUE DÁ PARA A VARANDA E FICAM ESPIANDO.

CORTE

P.A. do MORDOMO, surgindo de qualquer parte da cena e indo à porta atender.

PAN. HOR. vai com o MORDOMO.

O MORDOMO SOME NO ARCO DO VESTÍBULO.

CORTE

P.A. de VALÉRIA e ESTELA, na varanda, espiando para dentro.

AS DUAS OLHAM UMA PARA OUTRA E ACENAM A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE.

CORTE

P.A. do MORDOMO e ANTUNES, na sala.

MORDOMO - O senhor tenha a bondade de sentar-se um momento que eu vou avisar dona Valéria.

ANTUNES SENTA E O MORDOMO VAI À ENTRADA DA VARANDA.

PAN. HOR. acompanha o MORDOMO até lá.

O MORDOMO FAZ UM SINAL PARA VALÉRIA E SE RETIRA.

CORTE

P.A. de VALÉRIA E ESTELA.

VALÉRIA FAZ TAMBÉM UM SINAL A ESTELA E VAI PARA A SALA. SOME NO ARCO

ESTELA - Praza a Deus que a Madrinha con
siga convencer o papai!!!

ESTELA VOLTA PARA A JANELA A ESPIAR, DEPOIS
DE TER IDEO AO ARCO, PARA FAZER TEMPO.

CORTE

P.A. de VALÉRIA e ANTUNES, sentados
na sala

VALÉRIA - Pois eu estava à sua espera, pa
ra lhe dizer o quanto é do meu gosto o ca
samento de minha afilhada com o senhor Lu
iz Garcia. E estou certa de que o senhor
não me dará o grande desgosto de se opor;
não é verdade?

ANTUNES - Bem, eu... quer dizer... Luiz
Garcia não era, propriamente, o genro que
eu havia sonhado, mas... uma vez que isso
vai dar um tão grande prazer à senhora...

VALÉRIA - Um prazer imenso, senhor Antunes

ANTUNES - Eu não tenho outro remédio senão
dar o meu consentimento.

CONTRA REGRA - O SININHO BATE OUTRA VEZ.

VALÉRIA - Agradeço-lhe muito e afianço-lhe
que o senhor não se arrependerá pelo que
acaba de dizer.

PASSA O MORDOMO NO FUNDO, EM DIREÇÃO À PORTA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

VALÉRIA - Vá dar a notícia à sua filha que
se encontra ali na varanda.

ANTUNES LEVANTA E SAI. ENTRA EM QUADRO LUIZ
GARCIA, ACOMPANHADO DO MORDOMO QUE SOME PELO
FUNDO. ELE VEM ATÉ ONDE ESTÁ VALERIA, SE CUR
VA E BEIJA-LHE A MÃO, RESPEITOSO.

CORTE

P.A. dos DOIS

LUIZ - Como está a senhora dona Valeria?

VALÉRIA - Muito bem, felizmente. Estava
mesmo desejando a sua presença.

LUIZ - Pode-se saber por que?

VALÉRIA - É que Estela e seu Pai se encon
tram ali na varanda e penso que, a esta ho
ra, já devem ter chegado a um acôrdo com
respeito ao seu pedido de casamento.

LUIZ - E que me aconselha a senhora? Que
insista... ou que desista?...

VALÉRIA - Como desistir, senhor Luiz Antunes!
Nem fale em semelhante coisa. Ande vá. Sua
noiva o espera.

LUIZ LEVANTA E AO TEMPO QUE VAI PARA A VARANDA,
VALÉRIA LEVANTA TAMBEM E VAI PARA A PORTA AFAS
TAR A CORTINA PARA ESPIAR. LUIZ PARA NO FUNDO,
OLHANDO PARA A VARANDA.

CORTE

P.M. de ESTELA, SATISFEITA, DE COSTAS para onde está Luiz, olhando uma flor que tem nas mãos.

LUIZ DESCE DOIS PASSOS, DIRIGINDO-SE PARA ANTUNES.
APROXIMAÇÃO até G.P. de ESTELA, brincando com as pétalas da flor.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ESCURECIMENTO.

PARA JORGE
DIA 5/9

YÁYA GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

12º CAPÍTULO

PERSONAGENS:

LUIZ GARCIA..... JORCELY MARQUES ✓
VALÉRIA GOMES..... LINDA GAY ✓
ANTUNES..... NELSON GIANUCA ✓
ESTELA..... ROSA MARIA ✓
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA ✓
YÁYA GARCIA..... MARIZA FERNANDA ✓
RAYMUNDO..... NELSON SILVA ✓

CENARIOS:

1º) - CASA DE VALERIA COM A VARANDA DO PASSARINHO.

2º) - SAIA MODESTA DE LUIZ GARCIA - (A sala do piano)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

8/9/61

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
SLIDES: (Os de costume)

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em G.P. de ESTELA, olhando, acanhada mas sorridente, para uma flor que tem entre os dedos.

AFASTAMENTO até enquadrar LUIZ GARCIA ao fundo e ANTUNES sentado na varanda.

- VARANDA DA SALA DE VALÉRIA -

LUIZ GARCIA AVANÇA DOIS OU TRES PASSOS.

LUIZ - Boa tarde, senhor Antunes.

ANTUNES - Boa tarde.

LUIZ - Boa tarde, senhora dona Estela.

ESTELA VIRA PARA LUIZ GARCIA E EXTENDE A MÃO QUE ELE BEIJA, RESPEITOSO, NUMA CURVATURA.

ESTELA - Boa tarde.

LUIZ - Como tem passado vossa mercê?

ESTELA - Muito bem, felizmente, mas sente-se, por favor.

LUIZ - Se me permite, sentar-me-ei ao lado do senhor seu pai, com quem preciso falar muito sériamente, neste instante.

ESTELA - Pois não. Esteja à vontade.

CORTE

P.A. de VALÉRIA, espiando na janela, de dentro da sala para a varanda, afastando um pouquinho a cortina.

VALÉRIA PERMANECE ESPIANDO, ENQUANTO OS DOIS, NA VARANDA SE SENTAM E ESTELA VAI PARA A GAIOLA DO PASSARINHO ONDE FICA FAZENDO TEMPO. O MORDOMO SURGE NA SALA, VINDO DE CIMA E VALÉRIA SE DIRIGE A ELE.

VALÉRIA - Desça lá na adega, escolha uma garrafa de champagne e prepare uma bandeja com quatro taças, trazendo-a, em seguida aqui para a sala.

MORDOMO - Sim senhora.

O MORDOMO SE CURVA E SAI PELA CAMERA, ENQUANTO VALÉRIA VOLTA A ESPIAR NA JANELA, AFASTANDO DISTINTAMENTE A CORTINA.

CORTE

P.A. de LUIZ, ANTUNES e ESTELA, na
varanda. Ela na gaiola eles sentados.

LUIZ - Bem sei que não poderei dar à Senhora dona Estela tudo aquilo que o senhor, como pai, deve ter sonhado, mas ofereço-lhe, com a minha pobreza, um nome digno que tem sabido merecer o respeito e a estima da sociedade onde vive. Minha filha, que poderia ser um entrave à nossa tranquilidade, adora a senhora sua filha que, por sua vez, parece, também, estimar a menina.

ESTELA - (virando-se para os dois) Oh, sim, muito! Somos excelentes amigas.

CORTE

P.P. de LUIZ

LUIZ - Como vê, senhor Antunes, exponho-lhe o meu caso com a franqueza do homem simples que sou e aguardo o seu pronunciamento para saber se posso considerar a senhora dona Estela como minha noiva, ou se devo desistir da minha pretensão, por não corresponder ela aos seus justos anseios de pai extremoso e vigilante.

CORTE

P.P. de ANTUNES

ANTUNES - Senhor Luiz Garcia, eu não tenho razões pelas quais possa, justamente, recusar a união que acaba de me propor, mas como não sou pai prepotente, deixo a resposta ao livre arbítrio de minha filha. Ela é quem vai dizer se lhe apraz ou não a proposta.

AFASTAMENTO até enquadrar ESTELA e
LUIZ.

ESTELA SE VIRA CALMAMENTE PARA OS DOIS.

ANTUNES - Pale, minha filha. Você aceita o pedido que acaba de me fazer o senhor Luiz Garcia?

ESTELA EXTENDE A MÃO A LUIZ GARCIA AO TEMPO
QUE RESPONDE, SORRINDO

ESTELA - Aceito, papai.

LUIZ GARCIA SE LEVANTA, BEIJA A MÃO DE ESTELA

(CONT.) E LOGO A SEGUIR SE DIRIGE A ANTUNES EM QUEM DA UM LONGO E AFETUOSO ABRACO. ANTUNES NAO SE MOSTRA MUITO EXPANSIVO E APENAS CORRESPONDE.

LUIZ - Permita, senhor Antunes, que lhe abraçe como o meu futuro sogro que há de ser em breve.

ESTELA - Proponho que procuremos a madrinha imediatamente, para receber o seu abraço e a sua bênção.

LUIZ - É claro, é claro! Vamos procurá-la, sim. Aliás ela deveria ter estado presente ao ato do pedido. Foi uma falta de lembrança nossa.

ESTELA E LUIZ ENCAMINHAM-SE PARA A SALA DE VISITAS DE VALERIA E ANTUNES PERMANECE NA VARANDA.

PAN. HOR. acompanha os noivos até enquadrarem VALERIA que permanece espiando na janela.

VALERIA NAO VE OS NOIVOS CHEGAREM E CONTINUA ESPIANDO. ELES SE APROXIMAM DELA.

ESTELA - Já estamos aqui, madrinha.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO.

VALERIA SE VIRA BRUSCAMENTE E FICA DESAGEITADA POR TER SIDO PEGADA EM FLAGRANTE.

VALERIA - Eu... eu estava espiando seu pai...

ESTELA - Estamos aqui para receber a sua bênção e o seu abraço, madrinha.

VALERIA - Muito bem. Estou radiante com o acontecimento e os meus votos são todos os melhores e os mais sinceros.

VALERIA ABRAÇA E BEIJA VALERIA, ABRAÇA LUIZ.

LUIZ - Isto nós sabemos de sobejo, senhora.

VALERIA - Tenho fé em Deus que nunca hei de me arrepender por ter feito gosto neste casamento.

ENTRA EM QUADRO, VINDO PELA CAMBRA, O MORDOMO, CONDUZINDO UMA BANDEIJA COM UMA GARRAFA DE CHAMPAGNE E QUATRO TAÇAS. ELE AS DEPOSITA EM CIMA DA MESA E DEPOIS DE SERVIR COM GARRAFA ENVOLVIDA POR UM GUARDANAPO, OFERECE UMA TAÇA A CADA UM DOS PRESENTES. SOBRA A TAÇA DE ANTUNES.

LUIZ - (gracioso) Upa! Vamos ter champagne?!

VALERIA - É claro! Não podemos deixar de beber a saúde pelo acontecimento. (Olhando a taça que está na bandeija) Dionísio, leve a taça que sobrou ao senhor Antunes que está aí fora, na varanda e diga-lhe que venha também saudar o evento.

O MORDOMO SAI PELO ARCO E LEVA A BANDEIJA COM A TAÇA. VALERIA ERGUE A SUA TAÇA EM DIREÇÃO AOS NOIVOS

VALERIA - Bebo pela saúde de vocês.

OS DOIS TOCAM AS TAÇAS NA TAÇA DE VALERIA E BEBEM.

LUIZ - E à sua também, senhora.

ESTELA - Sentir-me-ei muito grata e muito honrada se quiser aceitar o convite que lhe faço neste momento, para ser também minha madrinha de casamento.

VALERIA - A honra será minha e o prazer também.

TODOS TOMAM MAIS UM GOLE DE CHAMPAGNE.

CORTE

P.P. de VALERIA, extranhando

VALERIA - Mas como?! É o pai da noiva que não veio saudá-la?

CORTE

P.A. de ANTUNES, aparecendo, no fundo, com uma taça de champagne na mão.

ANTUNES - Estou aqui.

CORTE

P.A. de VALERIA, que estende a taça para ele.

VALERIA - Vamos, então. Bebamos, todos, pela saúde de Estela e do senhor Luiz.

TODOS EXTENDEM AS TAÇAS E UNEM AS MESMAS.

APROXIMAÇÃO até DBF. das taças unidas

AUDIO - CORTINA MUSICAL.

YAYÁ... Pag. 5

USÃO com: DET das mãos de Yáyá e de Ray mundo, numa posição semelhante às da cena anterior.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE ANOITECER.

AFASTAMENTO até P.A. de YAYA e RAYMUNDO, de pé no meio da sala, um em frente ao ou tro.

- SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA -

YAYA - Viste como eu tenho força, Raymundo? Tú não conseguiste me fazer recuar.

RAYMUNDO - É. Nêgo vêio num cunsiuiu, mêmô.

YAYÁ RETIRA AS MÃOS E CAMINHA ATE À JANELA

YAYÁ - Engraçado, Raymundo, já está escure cendo e o papai ainda não veio para casa.

Que terá acontecido?

RAYMUNDO - Cum celteza incontrô argum amigo aí pula rua e se insqueceu-se a cunvelsá. Num dimora munto ele tá aí. E o nêgo vêio já vai incendê as vela que ele num gosta de incontrá a casa nos inscuro.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

AFASTAMENTO até P.M.da CENA

RAYMUNDO VAI A UM DETERMINADO LUGAR, RETIRA UM CANDELABRO DE TRES VELAS E COLOCA-O EM CIMA DA MESA DO CENTRO. ACENDE AS VELAS.

ILUMINAÇÃO - VAI ILUMINANDO A CENA NA MEDIDA QUE AS VELAS VÃO SENDO ACESAS.

CORTE

P.P.de YAYÁ, perto da janela da rua.

YAYÁ - Engraçado... eu estou começando a ficar preocupada com a demora de papai. Ele nunca vem assim tão tarde.

CORTE

P.A. dos DOIS

RAYMUNDO - Óra, fia, deixa de tá pensando coisa ruim que num presta. Suncê vai vê como daqui a pouco ele vai...

CORTE

P.A. de LUIZ, na porta da rua, chegando.

RAYMUNDO - (F.O.) Óia. Eu num disse pra suncê que ele num dimrava.

LUIZ BOTA O CHAPELO E A BENGALA NO CABIDE E VEM PARA O MEIO DA SALA.

PAN. HOR. até enquadrar RAYMUNDO E YAYÁ.

LUIZ - O que é que houve? A minha filha estava preocupada com a minha demora?

LUIZ AO CHEGAR PERTO DA FILHA DÁ-LHE UM BEIJO NA TESTA.

YÁYA - Estava, sim, papai. O senhor nunca vem tão tarde... Estava começando a ficar nervosa, pensando que algo pudesse ter acontecido.

LUIZ - E aconteceu, mesmo, minha filha. Aconteceu uma coisa que me parece que vai lhe dar grande alegria.

YÁYA - E o que foi papai? Diga, diga. Eu já estou curiosa para saber.

CORTE

P.P. de YÁYA, curiosa.

AFASTAMENTO até enquadrar LUIZ e RAYMUNDO.

LUIZ - O seu pai acaba de ficar noivo da senhora dona Estela Antunes.

YÁYA - Papai!... Que coisa formidável! O senhor não podia me dar uma notícia melhor!...

YÁYA SE ATIRA SOBRE O PAI E O ABRAÇA, CONTENTE.

YÁYA - Parabens e felicidades, papai! Para o senhor e para dona Estela!...

LUIZ - Obrigado, minha filha. Muito obrigado. E agora você vai me dar licença que o papai precisa escrever uma carta ainda hoje.

LUIZ GARCIA ENTRA PARA O INTERIOR E YÁYA OLHA PARA RAYMUNDO.

YÁYA - Raymundo, você... você ~~hem~~ felicitou o papai, Raymundo?...

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, triste, fazendo que não com a cabeça.

YÁYA - Por que? Você não ficou satisfeito com a notícia?

CORTE
P.A. DE YÁYA e RAYMUNDO

RAYMUNDO ABANA NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA.

YÁYA - Mas por que, Raymundo? Você não acha que Estela é uma excelente moça e que nós vamos nos dar esplendidamente bem?

RAYMUNDO ACENA AFIRMATIVAMENTE COM A CABEÇA.

YÁYA - Mas então não compreendo a razão da sua tristeza, Raymundo.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

RAIMUNDO - Suncê num pode memo cumprê, minha fia. Mas nêgo véio, que foi amigo da outra e azudô a fechá os ôio dela, nêgo véio num pode sabê, sem tristeza, que vai vim outra pra aqui pã o lugá da sinhá, que Deus Nesse Sinhô tenha ela no reino da glória. Nêgo véio tem pena, praquê é como se a finaá sinhá morresse de novo outra veiz!

CORPE

P.A. de RAIMUNDO e YAYÁ

YAYÁ - Óra, Raymundo, que é isso?! Então num momento em que eu estou tão satisfeita da vida por saber que papai vai se casar de novo, tú queres me deixar triste e me fazer chorar?

RAIMUNDO - (rindo e chorando) Tem razão, minha fia, descurpe. Nêgo véio é mêmô um tonto e num sabe o que faiz! Discurpa, sim minha fia? Discurpa!

APROXIMAÇÃO até G.P. de YAYÁ E RAIMUNDO,
este sorrindo e chorando ao mesmo tempo.

AUDIO - SUFFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

RAIMUNDO
7/9

YAYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

13º CAPÍTULO

2/9

DISTRIBUIÇÃO:

VALERIA..... LINDA GAY ✓
 ANTUNES..... NELSON GIANUCA ✓
 LUIZ..... JORCELY MARQUES ✓
 ESTELA..... ROSA MARIA ✓
 YAYÁ..... MARIZA FERNANDA ✓
 RAYMUNDO..... NELSON SILVA ✓
 CONVIDADO 1..... GUDY EMUNDS ✓
 CONVIDADO 2..... VINICIUS SALVADORI ✓
 CONVIDADO 3..... FRANÇA ✓
 CONVIDADA 1..... PAULA SHELL ✓
 CONVIDADA 2..... MARLENE NERY ✓
 CONVIDADA 3..... JURACY PINTO ✓
 PADRE..... CEZAR MAGNO ✓
 GARÇON..... CARDOSO ✓
 MORDOMO..... DORIVAL CA FERREIRA ✓

CENÁRIOS:

- 1º) - SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA - (a do piano - melhoradas as alfaias: cortinas e enfeites)
- 2º) - SALA DE ANTUNES - (preparada para o casamento, com muitas flores e um altar pequeno armado, tendo como fundo o janelão de cortina de renda)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI & CANAL 5

.....
SLIDES: (Os de costume)

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em: DET. de relógio de bolso com corrente, na mão de LUIZ GARCIA, que está sentado na sala de visitas de sua casa, pronto para o casamento, esperando YAYÁ que ainda está se aprontando.

- SALA MODESTA DE LUIZ GARCIA -

LUIZ - Yayá está demorando... Eu, como noivo, não posso, de jeito nenhum, chegar tarde para a cerimônia do casamento.

AFASTAMENTO até P.A. de LUIZ e RAYMUNDO que também está de roupa nova e todo preparado à maneira da época.

RAYMUNDO - L^{da} é munto cêdo, patrãosinho. O casamento é às oito hora da noute e inda nem num bateu sete hora na ingreja do Sinhô!

LUIZ - Pois então? E tú achas muito uma hora? Temos que descontar o trajeto, os cumprimentos de chegada, os abraços. E depois, embora a distância não seja grande, o caminho é em aclive e o fiacre não pode andar depressa.

RAYMUNDO - Bão, qué dizê... o nêgo v'êio num tá entendendo essas coisa que suncê tá dizendo, mais tá certo, patrãosinho, tá certo. Caso suncê quera, o nêgo véio pode i lá dizê pre ela móde andá mais digêro.

LUIZ - Vamos esperar mais um pouco. Se até às sete e um quarto ela não estiver pronta, aí você irá chamá-la.

RAYMUNDO - A Yayá tá munto oatita com o vestido novo que suncê mando fazê pre ela. O chapêo, entonce, tá que dá gôsto vê.

LUIZ - Também... pudera! Paguei quatro mil reis à chapeleira!

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, risonho

CORTE

P.P. de LUIZ

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

RAYMUNDO - Pois é, mas munta das veiz a gente paga e as coisa num fica bunita. Vai munto da sorte da pessoa.

ENTRA YÁYÁ PELA CÂMERA, TODA DE VESTIDO NOVO E CHAPEO. O VESTIDO DEVE SER LINDO E VAPOROSO, ENFEITADO COM RENDAS, FLORES E FITAS. ESTÁ DE MITENES E TRAZ UM BOUQUETSINHO ARMADO NAS MAOS.

YAYÁ - (chegando) Pronto, paisinho, veja se estou bonita.

YAYÁ DÁ UMAS VIRAVOLTAS NA FRENTE DO PAI PARA MOSTRAR O VESTIDO QUE USA. FAZ POSE COM O BOUQUET. RAYMUNDO MOSTRA TODOS OS DENTES DE BACEIRICE E LUIZ GARCIA SORRI, DISCRETAMENTE COMO É SEU HÁBITO.

YAYÁ - Diga alguma coisa, papai. O senhor só olha e não diz nada, eu vou acabar me convencendo que o senhor não gostou do meu vestido.

LUIZ - Gostei, sim, minha filha, está muito bonita. Até parece que você é que é a noiva.

RAYMUNDO - Eh, eh, eh, foi a mesma coisa que o nêgo véio disse quando viu a Yáyá perpaçada. A mema coisa, sem tirá nem butá.

YAYÁ - Fiquei um pouco desconfiada com o meu chapêo. Não achei que ele tivesse me sentado muito, mas o Raymundo jurou pra mim que achou bem no meu rosto... O que é que o senhor acha, Papai?

LUIZ - Acho bem, minha filha, mas acho, também, que nós já nos devemos botar a caminho, para não chegarmos atrasados à casa de Dona Estela. Dentro de trez quartos de hora deverá estar se realizando a cerimônia.

YAYÁ - Pois então vamos, papai. Eu estou aflitíssima para chegar lá.

YAYÁ ENFIA O BRAÇO NO PAI E VAI COM ELE PARA A PORTA DA RUA. RAYMUNDO VAI ATRÁS. NA PORTA PARA M.

CORTE

P.A. de RAYMUNDO, rindo

CORTE

P.P. de YAYÁ

CORTE

P.P. de LUIZ, consultando o relógio

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

YAYÁ - Chi, papai!... Mas o senhor não tinha que esperar os seus padrinhos? Eles deviam vir buscá-lo.

LUÍZ - Deviam, sim, mas nós combinamos que eles me esperariam na porta da casa do senhor Antunes, meia hora antes do casamento.

YAYÁ - Ah bem, então já devem estar lá. Podemos ir indo.

YAYÁ TORNA A ENFIAR O BRAÇO NO PAI E SAI COM ELE. RAYMUNDO SAI ATRAZ E FECHA A PORTA.

PAN. HOR. até DET. de flores num vaso que está sôbre a mesa de centro.

APROXIMAÇÃO até G.P. das FLORES

AUDIO - CORTINA MUSICAL

FUSÃO com: DET. de flores num outro vaso na casa de ANTUNES, onde estão diversos convidados, todos preparados para o casamento, na moda da época.

- SALA DE ANTUNES - (feitada)

AFASTAMENTO até P.A. de VALERIA e ANTUNES, sobre o lado direito da sala.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

VALÉRIA - O Vigário do Sagrado Coração é que virá realizar a cerimônia?

ANTUNES - Exatamente êle, senhora dona Valéria.

VALERIA - Está se fazendo de rogado. Já deveria estar aqui.

ANTUNES CONFERE O SEU RELOGIO DE BOLSO

ANTUNES - Eretivamente. A cerimônia já deveria estar começando.

VALERIA - Se quizer mandar o Dionísio atrás dele, foi precisamente para estas coisas que o trouxe.

ANTUNES - Não creio que seja necessário. Estou certo que ele não há de demorar. Prefiro que êle fique com o Raymundo, na porta, recebendo os convidados.

CORTE

P.M. de MORDOMO E RAYMUNDO, na porta.

PAN. HOR. vem da porta até onde está VALERIA, bem lentamente para mostrar os convidados, todos dispostos pela sala, conversando, sorrindo e brincando.

VALERIA - Já lá está o noivo, com os padrinhos à espera da noiva e do padre.

CORTE

P.A. de LUIZ, com CONVIDADO 3 e CONVIDADA 3, conversando num grupo à parte.

CONVIDADA 3 - O senhor já está nervoso, a gente nota.

LUIZ - Não é propriamente nervoso, a senhora entende? É aflito para que tudo termine.

CONVIDADA 3 - Compreendo, pois não.

CONVIDADO 3 - Está ansioso por se ver a sós com a encantadora noivinha.

CONVIDADA 3 - É o padre que está demorando.

CONVIDADO 3 - Sem dúvida. Si ele já tivesse chegado, o casamento já estaria se realizando.

CORTE

P.A. de MORDOMO abrindo a porta da RUA e o PADRE chegando, com uma malinha na mão.

O MORDOMO SE CURVA RESPEITOSO E RAYMUNDO SE AJOEIHA NA FRENTE DO PADRE, BEIJANDO-LHE A MÃO E TIRANDO-LHE A MALINHA QUE LEVA COM ELE PARA ONDE O PADRE VAI.

CORTE

P.A. de CONVIDADO 1, CONVIDADO 2 e CONVIDADA 2, noutro ponto qualquer da sala, observando os movimentos.

CONVIDADA 2 - Pronto, graças a Deus que chegou o padre! Agora o casamento não demora.

CONVIDADO 1 - A senhora está tão aflita que parece a noiva.

CONVIDADO 2 - (sorrindo) Era exatamente a observação que eu ia fazer agora.

CONVIDADA 2 - Ninguém gosta de esperar. Eu não acredito que os senhores também não estejam desejosos que o padre chegasse.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

VALERIA QUE VEIO AO ENCONTRO DO PADRE E CUMPRIMENTOU-O, INDICA-LHE O QUARTO ONDE DEVE MUDAR DE ROUPA. O PADRE VAI, SEGUIDO POR RAYMUNDO. YAYA CHEGA AO OUVIDO DE VALERIA E DIZ QUALQUER COISA. VALERIA VAI A ANTUNES.

CORTE

P.A. de VALERIA, YÁYÁ e ANTUNES

VALERIA - Vamos buscar a noiva.

ANTUNES E VALERIA SAEM DA SALA E YÁYÁ FICA OIHANDO PARA ELES. ENTRA EM QUADRO A CONVIDADA 1 QUE SE DIRIGE A YÁYÁ, SORRIDENTE.

CONVIDADA 1 - Sabe que está um encanto? Uma graça?

YÁYÁ - Obrigada. A senhora é muito gentil.

CONVIDADA - Não é gentileza, não. Eu duvido que a noiva possa estar mais linda que você.

YÁYÁ - Mas está. Espere mais um pouquinho que

AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

já vai ver. A noiva está uma beleza. Linda!

ENTRA EM QUADRO RAYMUNDO, DE OPA E COM O MISSAL NA MÃO. VEM EM DIREÇÃO AO ALTAR ONDE O DEPOSITA E COMEÇA A ACENDER AS VELAS. QUANDO ISTO ESTÁ PRONTO, ELE SE POSTA DO LADO, ESPERANDO O PADRE. ESTE, DE BATINA PRÓPRIA, VAI ENTRANDO EM CENA PELA CÂMERA E SE COLOCA À FRENTE DO ALTAR.

PADRE - Onde estão os noivos?

CONVIDADO 2 - O noivo está aqui. A noiva ainda não veio.

CONVIDADA 2 - Os padrinhos já foram lá dentro buscá-la.

PADRE - Então o senhor já pode se colocar à esquerda que quando a noiva chegar daremos início à cerimônia.

LUIZ GARCIA SE COLOCA À ESQUERDA.

PADRE - Quem são os padrinhos do noivo?

CONVIDADA 3 - Somos nós.

PADRE - Podem se colocar também aqui lado.

YAYÁ - Eu sou áia da noiva.

PADRE - Ficaré então atrás dos noivos.

CONVIDADA 1 - Ohem a noiva que linda! Chegou, finalmente!...

TODOS OLHAM PARA A DIREÇÃO EM QUE A NOIVA ESTIVER.

CORTE

P.P.de NOIVA, muito bem arrumada, com vestido de ampla cauda, como era costume na época. Traz um bouquet de flores e um rosário entre os dedos. Véu de renda.

ESTELA- (meio tom) Madrinha, por favor! Veja se a minha cauda não pegou na porta.

VALÉRIA - Não, não. Eu já verifiquei. É o peso da cauda que você está sentindo. Vou chamar Yáyá para segurá-la.

VALÉRIA FAZ UM SINAL A YAYÁ QUE LOGO ENTRA EM QUADRO, APROXIMANDO-SE DA NOIVA A SORRIR, FELIZ.

VALÉRIA - Segure a cauda da noiva que está pesando muito.

YAYÁ - Sim senhora.

YAYÁ SE COLOCA POR TRÁS DA NOIVA, SEGURANDO-LHE A CAUDA.

VALÉRIA - Pronto. Agora já pode andar.

AUDIO - ENTRA COM MARCHA NUPCIAL EM ORGAO.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

ANTUNES SE APROXIMA DO PEQUENO ALTAR, LEVANDO ESTELA PELO BRAÇO. QUANDO CHEGA PERTO, LUIZ A RECEBE, SORRIDENTE, ACOMODANDO-A, NO LUGAR DEVIDO, AUXILIADA POR VALERIA E POR YAYÁ.

CORTE

P.A. de PADRE, ESTELA e LUIZ que estão prontos para dar inicio à cerimônia.

CORTE

P.P.de YAYÁ SORRIDENTE.

APROXIMAÇÃO até G.P. de YAYÁ sorrindo

ESCURECIMENTO.

AUDIO - CORTINA RÁPIDA.

DURANTE O ESCURECIMENTO O PADRE DESAPARECE.
O RAYMUNDO TIRA A OPA DE SACRISTÃO E VOITA
PARA O LADO DA PORTA, ONDE FICA OLHANDO TU
DO. ESTELA e LUIZ CORREM PARA A FRENTE DE
UMA PEQUENA MESINHA ONDE ESTÁ UM BOLO DE
NOIVA, E SE COLOCAM ATRAZ. O CONTRA REGRA
APAGA AS VELAS DO ALTAR E O MORDOMO CHEGA
COM UMA BANDEIJA ONDE HA MUITAS TAÇAS DE
CHAMPAGNE, JÁ SERVIDAS.

O MORDOMO SERVE PRIMEIRO O NOIVO E A NOIVA,
DEPOIS ANTUNES E VALERIA, DEPOIS AINDA YAYÁ
E A SEGUIR OS CONVIDADOS TODOS.

CONVIDADO 1 - Levanto a minha taça para
brindar os distintos noivos e desejar que
anova vida, que agora se inicia para eles,
seja toda de venturas, de paz e felicida
de.

CONVIDADO 2 - Aos noivos!
TODOS BATEM AS TAÇAS, DIZENDO UM VIVA MUITO
DISCRETO. YAYA SE METE NO MEIO DOS DOIS COM
A TAÇA NA MAO.

YAYÁ - O meu brinde é especial. Que a mi
nha querida madраста seja, sempre, o amor
que tem sido comigo até hoje.

TODOS RIEM BATEM PALMAS E ESTELA BEIJA-A.

ESTELA - Hei de ser, querida! Podes estar
certa que hei de ser.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, junto da porta, olhan
do a cena e secando as lágrimas que lhe
correm dos olhos. (Cebola, meu caro, olha
o cósópe)

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAYMUNDO, choran
do

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.